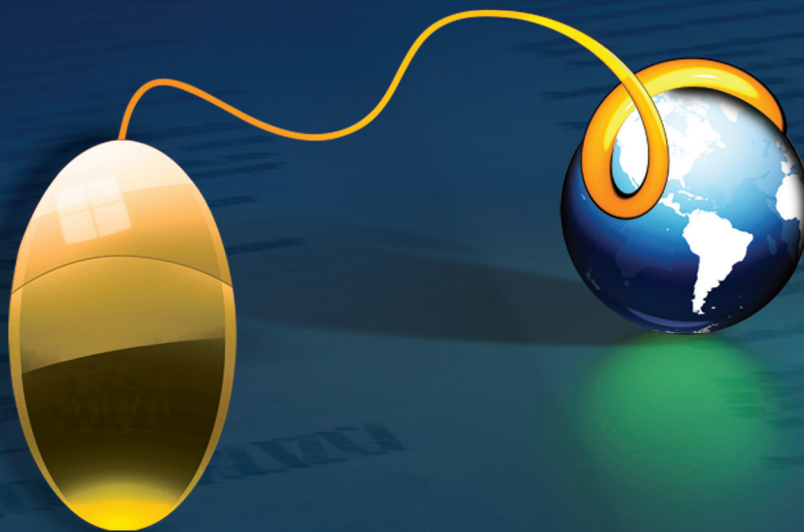
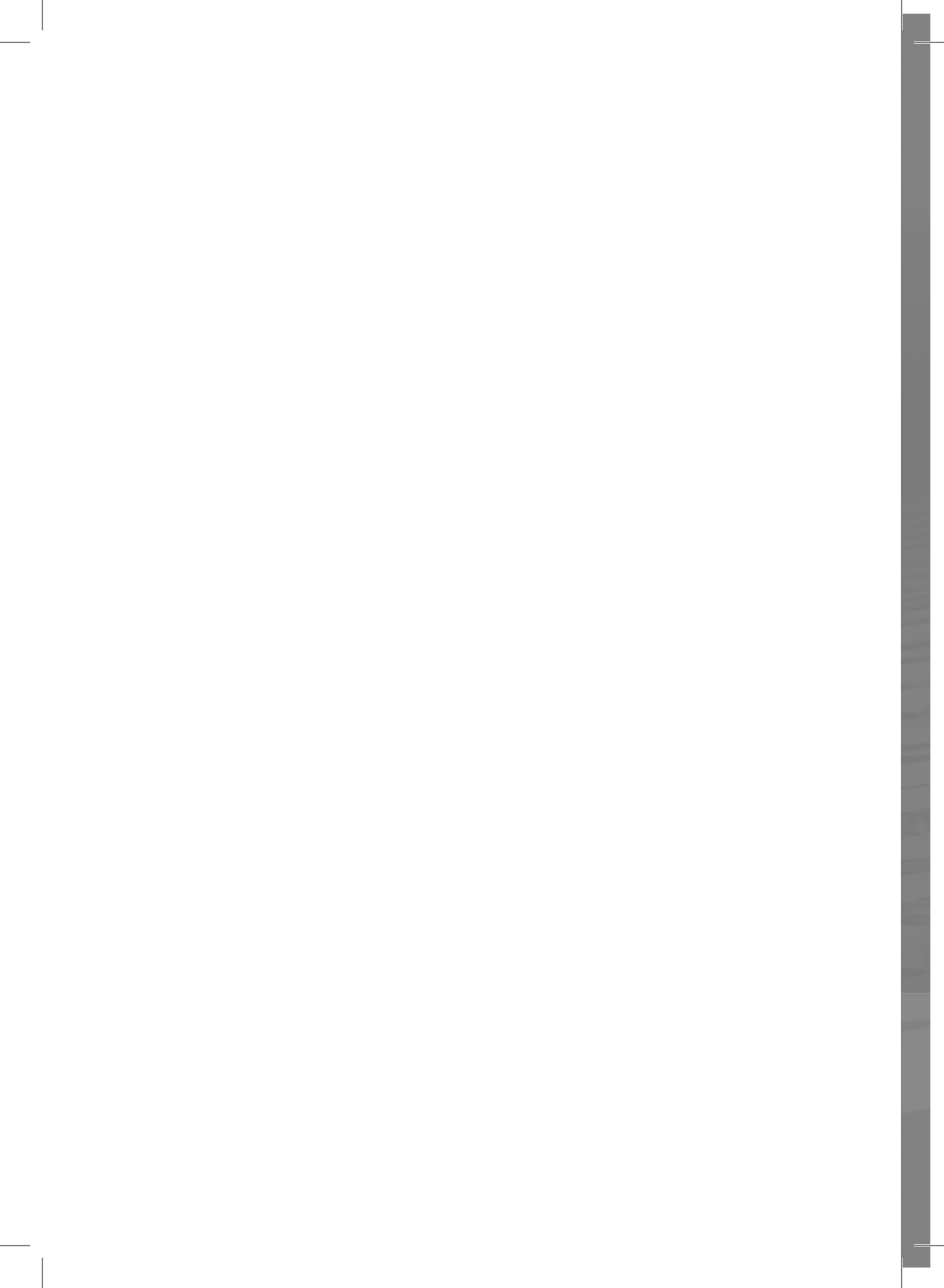


BVS-PSI: 10 ANOS DIVULGANDO A PSICOLOGIA



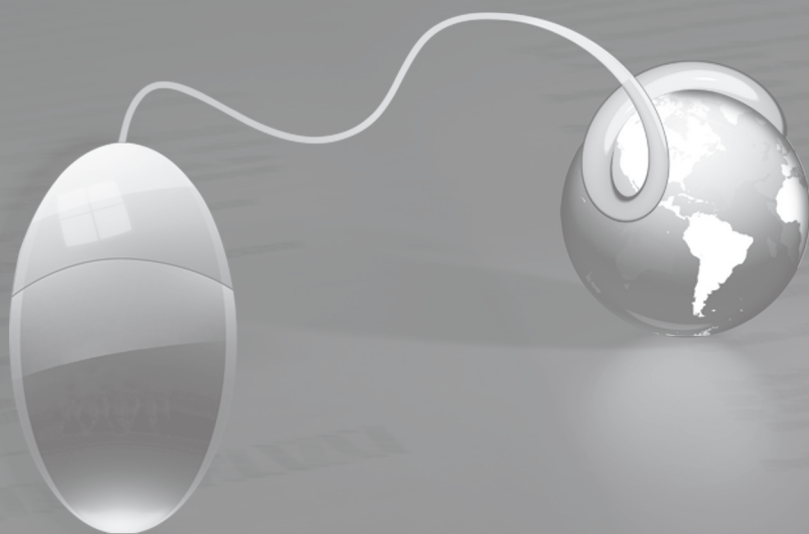
1ª EDIÇÃO
BRASÍLIA-DF





BVS-PSI: 10 ANOS

DIVULGANDO A PSICOLOGIA



1ª EDIÇÃO
BRASÍLIA-DF





Organização:
Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira – FENPB

**BVS-Psi: 10 anos
divulgando a Psicologia**

1ª Edição
Brasília-DF - 2011

*É permitida a reprodução desta publicação, desde que sem alterações e citada a fonte.
Disponível também em: www.pol.org.br*

1ª edição – 2011
Projeto Gráfico – Luana Melo/Liberdade de Expressão
Diagramação – Fabrício Martins
Revisão – Joira Coelho/Suely Touguinha/Cecília Fujita



Liberdade de Expressão - Agência e Assessoria de Comunicação
atendimento@liberdadedeexpressao.inf.br

Coordenação Geral/ CFP
Yvone Duarte

Edição
Priscila D. Carvalho – Ascom/CFP

Produção
Gustavo Siqueira Gonçalves – Ascom/CFP

Direitos para esta edição Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira

Impresso no Brasil – agosto de 2011

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira
BVS-Psi: 10 anos divulgando a Psicologia - Brasília: CFP, 2011.
76 p.

ISBN: 978-85-89208-39-0

RC565

Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira

Entidades:

- Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia - ABECIPSI
- Associação Brasileira de Ensino de Psicologia - ABEP
- Associação Brasileira de Orientação Profissional - ABOP
- Associação Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento - ABPD
- Associação Brasileira de Psicologia Jurídica - ABPJ
- Associação Brasileira de Psicologia Política - ABPP
- Associação Brasileira de Neuropsicologia - ABRANEP
- Associação Brasileira de Psicoterapia - ABRAP
- Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional - ABRAPEE
- Associação Brasileira de Psicologia do Esporte - ABRAPESP
- Associação Brasileira de Psicologia da Saúde - ABPSA
- Associação Brasileira de Psicologia Social - ABRAPSO
- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia - ANPEPP
- Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos - ASBRo
- Conselho Federal de Psicologia - CFP
- Coordenação Nacional dos Estudantes de Psicologia - CONEP
- Federação Nacional dos Psicólogos - FENAPSI
- Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica - IBAP
- Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar - SBPH
- Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho - SBPOT
- Sociedade Brasileira de Psicologia e Acupuntura - SOBRAPA



BVS-Psi Ulapsi Brasil
Uma iniciativa de:
Conselho Federal de Psicologia – CFP
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – IPUSP
Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia – ReBAP

Coordenação técnico-científica:
Acácia Aparecida Angeli dos Santos – Conselho Federal de Psicologia (CFP)- XIX Plenária
Ana Paula Porto Noronha – Conselho Federal de Psicologia (CFP)- XV Plenária
Fabián Javier Marin Rueda – Fórum de Entidades Nacionais da
Psicologia Brasileira - FENPB
Maria Imaculada Sampaio – Rede Brasileira de Bibliotecas de Área de Psicologia (ReBAP)
Roberta Azzi – União Latino-Americana de Entidades de Psicologia – Ulapsi Brasil



Apresentação

Há pouco mais de dez anos, psicólogos sonharam com um espaço que, aproveitando as tecnologias de informação que se popularizavam com a internet, facilitasse o acesso de estudantes, pesquisadores e profissionais da Psicologia às informações produzidas no país. Nasceu então a Biblioteca Virtual em Saúde-Psicologia, BVS-Psi.

A criação da BVS-Psi foi embasada na percepção sobre a importância de reunir e tornar acessíveis os acúmulos teóricos e práticos da Psicologia, ciência e profissão, no Brasil. Facilitar o acesso ao conhecimento produzido é favorecer uma Psicologia que reflita sobre suas práticas e que pense o Brasil. É permitir que as ideias circulem, alimentem-se, renovem-se.

O sonho cresceu e, além do Brasil, começaram esforços para que outros países latino-americanos tivessem suas bibliotecas virtuais de Psicologia. A partir do exemplo da experiência brasileira, vários países integram hoje a rede Ulapsi de bibliotecas virtuais da Psicologia.

A BVS-Psi é uma ferramenta democrática por promover o acesso livre e aberto às informações, oriundas de diferentes países. Tornar esse conhecimento disponível tem um sentido político claro: conhecendo uns aos outros, poderemos criar soluções comuns para os problemas que compartilhamos. Poderemos dar força a um pensamento sobre a Psicologia enraizado na realidade de nossos povos, comprometido com as populações do continente. Poderemos chegar a uma Psicologia latino-americana.

No Brasil, desde sua criação a BVS-Psi vem ajudando a qualificar a formação e a profissão em Psicologia, profissão que em 2012 completa 50 anos de regulamentação no Brasil. Sua criação, seu crescimento e sua importância no dia a dia da Psicologia brasileira é motivo para muita comemoração. Foi inserida nesse clima festivo que esta publicação foi preparada para dar visibilidade e destaque à trajetória de sucesso dessa iniciativa brasileira construída com o esforço e o apoio de muita gente.

Ao celebrar os dez anos da BVS-Psi, a atual Coordenação Técnico-Científica agradece aos parceiros dessa construção, o Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira (Fenpb), o Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia da USP, o Centro Latino-

Americano de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), a União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (Ulapsi), o Conselho Federal de Psicologia e cada um dos vinte Conselhos Regionais, que encamparam a ideia, que passou a ser apoiada financeiramente pela categoria.

Agradecemos, por fim, aos autores dos textos que compõem esta publicação, pela disponibilidade para a redação dos artigos e pela contribuição que deram para que a BVS-Psi brasileira existisse.

BVS-Psi Ulapsi Brasil
Coordenação técnico-científica

Sumário

Prefácio	11
Introdução	13
A Biblioteca Virtual de Psicologia	13
Vida longa à BVS–Psi!	43
Abel L. Packer	43
A BVS, uma iniciativa fundamental para a democratização da Psicologia	49
Ana Mercês Bahia Bock	49
Um longo sonho, uma realidade ainda pouco apropriada	53
Marcos Ferreira	53
BVS–Psi: Rede de Informação? Não! Rede de Pessoas!	59
Maria Imaculada Cardoso Sampaio	59
A Biblioteca Virtual de Psicologia: a mais importante realização da Psicologia brasileira nos últimos 100 anos	65
Silvia H. Koller	65



Prefácio

A BVS-Psi Ulapsi Brasil é um projeto político da Psicologia brasileira. Essa biblioteca virtual nasce do amadurecimento de nossa profissão e do fortalecimento das raízes que ela fincou no país. Ela é parte de um projeto estratégico para a profissão; um projeto que busca democratizar o acesso à Psicologia, o acesso ao conhecimento nela produzido; um projeto que busca contribuir com a disseminação de informações e ideias produzidas entre psicólogos, pesquisadores e estudantes no país. Antes mesmo de a internet ser o que é, de redes de troca e compartilhamento se expandirem exponencialmente, a Psicologia entendeu que ganharia muito se filiando à ideia de que quem compartilha conhecimento só tem a ganhar.

Não é por acaso, portanto, que, poucos anos após seu início, o projeto ganhou dimensão latino-americana, ganhou o nome de BVS-Psi Ulapsi Brasil e expandiu para o continente toda a preocupação em disponibilizar, compartilhar e trocar o que tínhamos no interior do país.

Os depoimentos reunidos nessa publicação puxam o fio de uma história central para o entendimento dos rumos da Psicologia brasileiras nas últimas décadas. Rumos de compromisso com as populações de nossas sociedades.

O texto de introdução deste volume conta em detalhes como esse projeto foi sendo fomentado, crescendo, se tornando realidade. A estruturação de uma rede de suporte à BVS foi central nesse processo e, neste momento, é importante reconhecer o papel desempenhado por psicólogos, bibliotecários, pesquisadores, estagiários, funcionários. Mas, muito mais do que isso, é importante observar o fortalecimento das entidades da Psicologia, a organização dos grupos e setores que, juntos, fazem com que a profissão tenha, hoje, um papel central em muitos debates – políticos, teóricos, práticos – do Brasil contemporâneo.

A reunião das entidades da Psicologia brasileira no Fórum das Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira (Fenpb) sem dúvidas foi importante para a consolidação da BVS-Psi. A aposta do Conselho Federal de Psicologia no potencial de uma profissão organizada deu frutos já em 2001, quando o CFP, após anos fomentando a BVS-Psi diretamente, passou a coordenação do projeto ao Fenpb. O apoio financeiro do CFP

foi mantido, a responsabilidade política foi compartilhada e o projeto reuniu forças para continuar crescendo.

Ana Bock fala em utopia ao lembrar os primeiros momentos do projeto, utopia que cresceu para outros países do continente e que continua buscando forças e articulação em rede para reunir conhecimento, multiplicando-o.

O depoimento de Abel Packer situa a criação da BVS como uma decisão histórica da Psicologia brasileira; destaca o papel cooperativo da BVS e, com um olhar de fora da profissão, nos deixa ver como a Psicologia aporta experiências para a profissão e para outras áreas que vivem os mesmos desafios contemporâneos, nos lembra que redes são igualmente importantes e difíceis de manter unidas e coesas, pois dependem de equilíbrio entre os atores. Maria Imaculada Cardoso Sampaio volta à importância das redes e aponta que a BVS-Psi, para além de fonte de informação, se consolida como filosofia de trabalho que supera isolamentos e encara a difícil tarefa de gerir e disponibilizar conhecimento.

Marcos Ferreira nos chama a olhar os desafios para o fortalecimento desse projeto, que ainda tem muitos desafios a superar e ainda precisa crescer muito para ser aproveitado em sua plenitude pelos psicólogos brasileiros. Ao fazê-lo, nos chama à responsabilidade em relação a um projeto que é instrumento para a construção da organização que a Psicologia brasileira necessita.

Silvia H. Koller fecha o conjunto de depoimentos: destaca o trabalho da equipe da BVS-Psi, as parcerias que foram sendo criadas e consolidadas, a possibilidade de acessar informação em qualquer lugar do mundo.

O mote que escolhemos para a comemoração dos 50 anos da Psicologia como profissão no Brasil, "Muito a comemorar. Muito mais a fazer", também sintetiza perfeitamente o desafio colocado na BVS-Psi Ulapsi Brasil. É com esse espírito que desejamos a todas e todos uma boa leitura.

Humberto Verona
Presidente do Conselho Federal de Psicologia

Introdução

A Biblioteca Virtual de Psicologia

A Psicologia, nas últimas duas décadas, colocou em debate a importância da democratização do conhecimento. O cuidado com a superação do limite de circulação e produção de conhecimento no Sudeste e Sul do país começou a exigir políticas que redirecionassem o percurso da ciência e da profissão no Brasil.

O avanço tecnológico, que permitiu a organização e a disseminação da informação em larga escala, foi sem dúvida uma condição importante para que se tornasse possível a democratização do conhecimento em todos os campos do saber, inclusive na Psicologia.

Esse novo cenário influenciou diretamente os serviços de informação e exigiu a formulação de novas estratégias para o armazenamento e a disponibilização da produção gerada por psicólogos. Tais estratégias não teriam êxito se fossem realizadas por segmentos isolados e sem representatividade da comunidade. Assim, a formação de uma rede forte de colaboradores que representasse os diversos segmentos da Psicologia brasileira e que atuasse no sentido de reunir, organizar e disseminar o conhecimento da área foi a estratégia que permitiu resposta efetiva aos desafios.

O projeto eleito para agrupar pessoas em torno da gestão da informação psicológica foi denominado Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia, a BVS-Psi. Nela, está reunida uma coletânea de fontes de informação científica e técnica na área da Psicologia no Brasil.

Iniciativa do Conselho Federal de Psicologia, a criação da BVS-Psi contou de imediato com o apoio da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Juntos, deram os primeiros passos. Em seguida, a Biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) assume a coordenação técnica e, aliada à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), construída e desenvolvida pelo Centro Latino-americano de Informação em Ciências da Saúde, antiga Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), instalaram definitivamente a BVS-Psi na vida dos acadêmicos e dos profissionais da Psicologia.

Anos depois, assistimos à expansão da BVS-Psi para a América Latina, o que viria a permitir o desenvolvimento da política de democratização

do conhecimento da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (Ulapsi). É então criada a BVS-Psi Ulapsi, que chega ao ano de 2011 com a adesão de diversos países da América Latina: Brasil, Argentina, Colômbia, Peru e Uruguai.

As informações, apresentadas em formato eletrônico e constantemente atualizadas, são de livre acesso. Os usuários podem navegar pelas diversas fontes de informação, o que amplia a disponibilidade de conhecimento para a comunidade dos profissionais da Psicologia e permite a certeza de que se caminha efetivamente para a democratização do saber.

História

Index Psi Periódicos: o embrião da BVS-Psi

No ano de 1997, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) indicou a democratização do conhecimento como uma das prioridades de seu projeto de gestão. Acreditava-se ser necessário, para o avanço da Psicologia no Brasil, que psicólogos, pesquisadores, professores e estudantes, em todo o país, passassem a ter acesso ao conhecimento e pudessem divulgar com agilidade a produção gerada em todos os estados brasileiros. Divulgar amplamente e permitir acesso universal eram dois eixos orientadores do projeto do CFP que lançou um edital, dando o primeiro passo para a criação da BVS-Psi.

Denominado "Sistema de Referência de Periódicos da Área de Psicologia no Brasil"¹, o projeto vencedor do edital tinha como objetivo desenvolver uma base de dados que reunisse, organizasse e tornasse acessíveis os artigos das revistas científicas publicadas na área. Naquele momento, os títulos estavam dispersos em bibliotecas de todo o Brasil e era praticamente impossível ao pesquisador consultar todos os títulos de interesse para o seu levantamento bibliográfico. A exemplo da American Psychological Association (APA), que desenvolveu um instrumento para reunião, organização e disseminação da produção mundial em Psicologia, o CFP buscava uma ferramenta que fizesse o mesmo com a literatura brasileira publicada em revistas científicas.

¹ Edital disponível para consulta na Linha do Tempo da BVS-Psi Ulapsi Brasil: http://newpsi.BVS-Psi.org.br/linha/a_acerv/bvs.html

A Base Index Psi Periódicos foi lançada em 1998, a partir do resultado da parceria entre o CFP e a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). O Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) cadastrava e indexava os artigos técnico-científicos e de divulgação da área de Psicologia, publicados no Brasil a partir de 1980. A base de dados, com mais de 60 títulos correntes de periódicos da área, que abrangia diferentes tipos de trabalho – artigos de periódicos, comunicação científica, carta, trabalho apresentado em congresso, mesa redonda, artigo de revisão, palestra, comentário, depoimento e entrevista – passou a ser oferecida gratuitamente aos usuários. A maior parte dos periódicos integrava o acervo da PUC-Campinas e o contato com editores permitiu que outros fossem somados à coleção.

Até o ano 2000, o Index Psi Periódicos foi alimentado e coordenado pela PUC-Campinas. A partir da formação da Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia (ReBAP), em 2001, a manutenção da importante fonte de informação passou para a responsabilidade das bibliotecas cooperantes da Rede, permanecendo a coordenação com a PUC-Campinas. No início dos trabalhos cooperativos, o crescimento do Index foi pequeno, uma vez que foi necessária capacitação dos bibliotecários e distribuição dos títulos entre os participantes da atividade, além do contato com os editores para envio das revistas ao centro indexador. Em 2001, quando foi transferido para o servidor da BVS-Psi, contava com 112 títulos de revistas indexadas. Em 2002, após capacitação do primeiro grupo de indexadores, passou a indexar 119 títulos, aumentando para 138 em 2003. Em 2004, o número subiu para 179 e, até agosto de 2005, contabilizou 187 títulos, ou seja, quase 100% das revistas brasileiras de Psicologia.

O contato com instituições de ensino, editores e a descentralização da atividade, possibilitou crescimento expressivo do número de revistas indexadas. Atualmente, o Index Psi Periódicos reúne 192 títulos de periódicos nacionais, sendo 112 publicados correntemente, contabilizando um total de 34.330 artigos indexados. A ReBAP fez a indexação retrospectiva das revistas e atualmente pode-se recuperar artigos publicados desde 1949. Pode-se dizer que a maior parte da produção nacional publicada em revistas científicas está reunida, organizada e disponibilizada na base de dados.

O Index Psi Periódicos é, atualmente, importante ferramenta de controle bibliográfico da produção nacional e é mais um exemplo de como pode ser positiva a experiência de cooperação e parceria entre os serviços de informação e editores, uma vez que, por meio da integração dos envolvidos na gestão da publicação, novas revistas são "descobertas" e incluídas na base de dados.

Atualmente, a inclusão de novos títulos no Index Psi Periódicos passa por um processo de avaliação em que o editor deve encaminhar à Coordenação da ReBAP os três últimos fascículos publicados. Caso o Comitê Avaliador aprove o título, este deverá ser "adotado" por uma das bibliotecas da ReBAP, que receberá uma coleção completa da revista. A biblioteca indexadora é, preferencialmente, da instituição que publica a revista, ou, então, da mesma região de origem da publicação.

Index Psi Livros: ampliando o controle da literatura nacional

Em 1999, o CFP dá outro passo para o desenvolvimento da BVS-Psi, agora com a parceria da Biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) e das editoras brasileiras que publicavam livros em Psicologia: a construção do Index Psi Livros.

O objetivo do Index Psi Livros é selecionar, reunir, organizar e divulgar, em uma única página na internet, a produção editorial científica brasileira. A ideia original era informar o leitor sobre os livros disponíveis no mercado editorial e indicar a editora responsável pela publicação. A fonte de informação divulga dados sobre a capa, o sumário, a sinopse do livro, além das informações sobre autoria, título e ano de publicação. O Index Psi Livros é uma fonte de informação dirigida para a atualização do profissional de Psicologia que necessita saber o que está sendo publicado e ter acesso à obra rapidamente. Atualmente, o Index Psi Livros divulga cerca de duas mil obras, e um acordo com uma das editoras parceiras possibilita a aquisição das obras pela livraria virtual. A ideia é fornecer informação sobre lançamentos e possibilitar a aquisição de forma rápida para qualquer parte do Brasil, ou mesmo no exterior.

O projeto BVS–Psi

Tornava-se necessário integrar as fontes de informação dispersas e criar um espaço dedicado a sua reunião e organização, e que fosse apresentado ao psicólogo como o seu espaço virtual. A BVS–Psi viria integrar essas fontes de informação e criar muitas outras em prol do acesso à informação para a Psicologia brasileira.

O projeto para a construção da BVS–Psi teve início no ano 2000, por iniciativa conjunta do Conselho Federal de Psicologia, do Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (SBD/IPUSP) e da Organização Pan-Americana da Saúde - representação Brasil, por meio de seu Centro Latino Americano de Informação em Ciências da Saúde (Bireme). Paralelamente a esse movimento de criação e desenvolvimento da BVS–Psi, consolidava-se a organização das entidades brasileiras no Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira (Fenpb). Em 2001, o CFP oferece ao Fenpb o papel de cuidador da BVS–Psi, mantendo-se atuante na coordenação científica e garantindo o patrocínio necessário para que as fontes de informação pudessem se desenvolver.

Colocar a BVS–Psi como um projeto sob responsabilidade do Fenpb foi mais um modo de afirmar sua importância e a necessidade de que fosse assumido por diferentes atores da profissão. O propósito era ampliar o compromisso com a consolidação dessa ferramenta, e a parceria de todas as entidades do Fenpb na sua condução passou a representar o envolvimento concreto da Psicologia brasileira organizada em torno do objetivo relevante de fazer circular o conhecimento, democratizando o acesso a ele. Foi um passo importante na história da BVS–Psi.

Nesse processo foi criada uma instância de coordenação da BVS–Psi. O Comitê Consultivo é o órgão deliberativo da Biblioteca Virtual, responsável pelas decisões estratégicas para o desenvolvimento e a avaliação contínua da BVS, pela definição dos critérios de qualidade das fontes de informação e pela promoção da rede social. Ele é constituído de forma equitativa por representantes de instituições que têm por função conduzir o projeto e elaborar os planos de trabalho que definem as linhas de ação prioritárias da BVS. É composto por instituições de diferentes perfis, que atuam em pesquisa na academia, sociedades científicas que representem os usuários, representantes governamentais, etc. (Guia da BVS: <http://guiabvs2011.bvsalud.org>).

Memória de uma reunião histórica

No dia 16 de abril de 2001, na sede do Conselho Regional de Psicologia - 6ª Região - São Paulo, foi realizada a reunião de formalização do Comitê Consultivo da BVS-Psi. A pauta previa, além da formalização do Comitê Consultivo Nacional da Biblioteca Virtual de Psicologia, o debate sobre iniciativas para captação de recursos e a definição sobre as Fontes de Informações a ser incluídas na BVS-Psi.

Na reunião, que delineou o caminho da BVS-Psi, o vice-presidente do CFP, Dr. Marcos Ferreira, reforçou a necessidade de se criar a Biblioteca Virtual de Psicologia, que seria espaço centralizador das fontes de informações científicas na área. Apontou a importância de o Comitê Consultivo Nacional, órgão responsável pelo gerenciamento da BVS-Psi, ser composto por entidades nacionais de Psicologia. Assim, foi formalizado o Comitê Consultivo Nacional da BVS-Psi, contando com a participação do Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira, da Rede de Bibliotecas da Área de Psicologia (ReBAP) e a Bireme.

A parceria com a Bireme ficou formalizada nessa ocasião. O diretor da Bireme, Dr. Abel Packer, presente no evento, apontou algumas características do sistema BVS, salientando a importância de seu papel, enfatizando que são espaços nos quais as fontes especializadas de informação convergem. Salientou que o conhecimento científico e técnico em saúde, registrado, organizado e armazenado em formato eletrônico nessa base, está acessível de forma universal na internet, de modo compatível com as bases internacionais.

Tais fontes de informações necessitam de rigorosos controles de qualidade e de estratégias para o seu desenvolvimento, e é nesse sentido que o Comitê Consultivo tem papel fundamental.

Esse evento também estabeleceu o lançamento oficial da BVS-Psi para maio de 2001, durante o II Congresso Norte-Nordeste de Psicologia, que, tal como a BVS, foi uma das iniciativas importantes para redirecionar o percurso da ciência e da profissão no Brasil, contribuindo com a consolidação da Psicologia fora do eixo centro-sul do país.

Foram ainda definidas as primeiras fontes de informação que compuseram a BVS em seu início e o domínio do projeto na internet, que seria www.BVS-Psi.org.br.

Participaram da reunião histórica:

Abel Packer - Bireme
Acácia Aparecida Angeli dos Santos – ABRAPEE;
Aparecida Angélica Z. Paulovic Sabadini - Biblioteca do Instituto de Psicologia da USP;
Cecília Pescatori Alves – ABRAPSO;
Fábio Souza Santos e Marcelo Moraes Cardoso – CONEP;
Geraldina Porto Witter – ABRAPEE;
Heliane Graff – FENAPSI;
Isabel Cristina Dib Bariani – ABRAPEE;
Marcos Ribeiro Ferreira – CFP;
Maria Imaculada C. Sampaio – Biblioteca do Instituto de Psicologia da USP;
Olavo de Faria Galvão – SBP;
Oswaldo H. Yamamoto – ANPEPP;
Sílvia Helena Koller – SBPD.

A sustentação da BVS-Psi

A sustentação do projeto da BVS-Psi é antes de tudo uma sustentação política, por meio dos objetivos a que se propõe e que impõem sua defesa. Isso fica claro desde o início de sua história, como vimos acima. Tal postura orienta as ações de captação de recursos que viabilizem a concretização do projeto. Nesse sentido, as iniciativas são decididas pelo Fenpb e realizadas pelas entidades que o integram.

Tais iniciativas incluem a manutenção básica do projeto, tanto em termos técnicos quanto financeiros, o que tem ficado a cargo do CFP, com alguma contribuição de outras entidades do Fenpb, e do Instituto de Psicologia da USP.

Outras iniciativas foram tomadas na direção de captação de recursos de agências de fomento. O Fenpb por meio do Comitê Consultivo, desenvolve projetos para enviar às agências de fomento visando fundos para a ampliação do projeto.

Ao longo desses 10 anos foram encaminhados projetos para a Petrobrás, para o Ministério da Saúde e para o Ministério da Cultura. Embora os projetos não tenham sido contemplados com recursos financeiros até este momento, essas iniciativas marcam a posição do Fenpb em relação à necessidade de garantir o projeto da BVS-Psi, com a inclusão de outros parceiros. É importante reconhecer que se trata de um projeto de grande

magnitude, que requer a manutenção de muitas fontes de informação, o que tem custo financeiro alto e gera enorme quantidade de tarefas. Foi preciso criar, em função disso, um elemento que apoiaria sobremaneira o avanço do projeto: a rede social de cooperação.

Identificar e articular a rede social que se responsabilizará pela gestão e pela manutenção das fontes de informação é atividade primeira para uma Biblioteca Virtual. Essa etapa do processo de desenvolvimento é crítica, pois se trata de localizar, captar e conformar o grupo de colaboradores que assegurará a construção e a manutenção das fontes de informação que sustentarão a Biblioteca Virtual. Na biblioteca brasileira, o Comitê Consultivo entendeu que a primeira estratégia seria a formação de uma rede nacional de bibliotecas capaz de suportar as atividades de construção e manutenção das fontes de informação.

A rede de bibliotecários da área de Psicologia

Definida a necessidade de criação da rede social, era necessário reunir colaboradores que se responsabilizassem pela construção da Biblioteca Virtual. Onde localizar os bibliotecários que atuam com a informação psicológica? O CFP cedeu à coordenação técnica a relação de todos os cursos de Psicologia do país e foi iniciado um trabalho de garimpagem dos colaboradores. Nesse primeiro contato, o projeto era apresentado ao responsável pela coordenação da biblioteca que atendia ao curso de Psicologia e era realizado o convite para participar de um encontro no qual seriam discutidos os rumos para a construção da Biblioteca Virtual de Psicologia. Tal trabalho contou com a dedicação e o envolvimento do estagiário Andre do Nascimento Serradas, que nos anos posteriores, já formado bibliotecário, tornar-se-ia grande propulsor do projeto BVS-Psi. Listagem nas mãos, telefone em punho, foram contatados 168 cursos de Psicologia. Na ocasião foram identificados 26 estados com universidades federais, dos quais seis não possuíam cursos regulares de Psicologia.

No dia 15 de março de 2001, o I Encontro da Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia (ReBAP) foi realizado e a primeira versão da BVS-Psi foi apresentada aos participantes. O Encontro teve 126 participantes, bibliotecários e psicólogos de todo o país. Para garantir a presença das instituições públicas de ensino superior, o CFP patrocinou a viagem, para São Paulo, de 20 bibliotecários das universidades federais que possuíam curso de Psicologia, o que assegurou a presença das bibliotecas federais no encontro.

Fotos do I Encontro da ReBAP – 2001



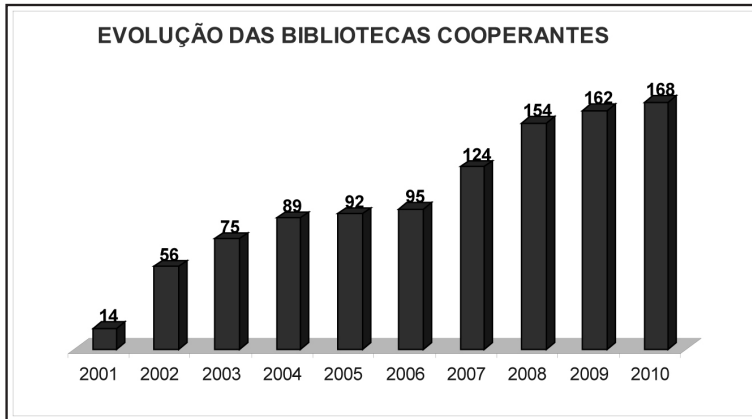
Representantes do CFP, do IPUSP e da Bireme conclamaram profissionais da informação e psicólogos a integrar uma rede de cooperação capaz de levantar, reunir, organizar e disseminar o conhecimento científico em Psicologia gerado no Brasil. O Encontro marcou o início do funcionamento da ReBAP, que viria mudar o panorama da gestão da informação na área.

A ReBAP nasceu "com a missão de contribuir para o desenvolvimento da psicologia no Brasil, por meio da promoção do uso da informação técnico-científica em Psicologia" (Sampaio, 2005)². A articulação valeu-se de conceitos de redes em uso em sistemas de informação, porém adotou um modelo no qual a cooperação técnica se aproxima do fazer científico. Ambos unem esforços e idéias em torno de valores e interesses compartilhados. Sistema Especializado de Informação na área de Psicologia foi o primeiro nome dado a essa rede social, e assim o projeto foi apresentado no I Encontro. À medida que o projeto avançava, o nome tornava-se inadequado. BVS-Psi foi a designação que acomodou todos os

2 SAMPAIO, M. I. C. Motivação no trabalho cooperativo: o caso da Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia - ReBAP. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005. Disponível em: http://newpsi.BVS-Psi.org.br/tcc/SAMPAIO_tde.pdf. Acesso em: 5 de jul. 2011.

atores dessa rede social que trabalhava em prol da captação, da seleção, da organização e da disseminação do conhecimento em Psicologia.

A figura a seguir demonstra o crescimento da ReBAP desde sua criação no ano 2001.



Formado o grupo base da colaboração, era necessário envolver outros geradores e produtores do conhecimento para consolidar o projeto. No mesmo ano de 2001, a BVS-Psi é lançada no II Congresso Norte-Nordeste de Psicologia (Conpsi), em Salvador, Bahia, apresentando aos usuários o protótipo da fonte de informação que seria, no futuro, o espaço virtual do psicólogo brasileiro. Os psicólogos foram convidados a participar como agentes ativos no processo de captação, reunião, organização e uso do conhecimento e responderam imediatamente, utilizando a informação disponível na BVS-Psi e colaborando na gestão e na construção das fontes de informação.

Uma Biblioteca Virtual, de acordo com o modelo Bireme, é um conjunto de fontes de informação que convergem para um único espaço na internet. Na BVS-Psi essa ideia toma forma incluindo atores cada vez mais diversos, buscando uma gestão democrática de todo o processo e procurando envolver todos os que de algum modo trabalham com a Psicologia. As fontes de informação são definidas de acordo com as necessidades informacionais dos usuários, validadas pelo Comitê Consultivo e alimentadas pelas redes de colaboradores, que são as redes sociais que cooperam na captação, na seleção, na organização e na disseminação do conhecimento. Conforme o Guia da BVS³:

³ <http://guiabvs2011.bvsalud.org>

A composição desta rede deve buscar o maior grau possível de representatividade de instituições produtoras, intermediárias e de usuários de informação de referência em seu campo de conhecimento e pode ser ampliada de forma gradativa e contínua para outros atores sociais. A rede social de uma BVS é, portanto, uma dimensão dinâmica, que se (re)modela em consonância com a realidade das práticas científicas. As instituições que compõem a rede social da BVS compartilham a responsabilidade de produção e operação da rede de conteúdos. Assim, as instituições e indivíduos que participam da BVS são estimulados a compartilhar informação, experiências e conhecimento para a solução de problemas e criação de processos inovadores, explorando plenamente sua capacidade de atuar como ambientes aprendizes e informados. A aprendizagem e a participação social ajudam a criar as conexões necessárias entre o saber e o fazer, e os espaços colaborativos promovem aproximações para contornar as diversas lacunas de conhecimento.

O plano de ação para a efetivação da BVS-Psi, como espaço virtual especializado e direcionado a uma comunidade específica, previa o controle completo bibliográfico da literatura científica publicada na área, mediante inclusão de fontes de informação científica e técnica em Psicologia. Compreendia a centralização de amplo conjunto de atividades, produtos e serviços de informação agrupados em diferentes subprojetos: base de dados para a organização dos artigos de revistas, a partir da expansão do Index Psi Periódicos, reunião dos eventos nacionais e internacionais, base de dados para o controle de dissertações e teses apresentadas aos diversos programas de Psicologia. A divulgação e a capacitação do usuário na utilização da BVS-Psi e de suas fontes específicas são partes essenciais do plano de ação para a solidificação do portal e para sua legitimação e utilização entre a comunidade. A potencialização do uso do conhecimento gerado em diferentes contextos e organizado de forma a ampliar o acesso a ele é uma das mais importantes tarefas da rede social conhecida como BVS-Psi.

Em 2003, a BVS-Psi se consolidou como espaço virtual de suma relevância para a busca da informação gerada pela Psicologia brasileira e promoção do uso do conhecimento produzido, alcançando a maturidade necessária para avançar além das fronteiras do país.

Página principal da BVS-Psi Ulapsi Brasil em março de 2011
www.BVS-Psi.org.br

Expansão do projeto para a América Latina

A importância que a BVS-Psi conquistou entre a comunidade psicológica brasileira, graças ao seu poder de organização e de gestão da informação, impulsionou a expansão do modelo para a América Latina, ampliando os benefícios do acesso democrático, eficiente e de qualidade a psicólogos e pesquisadores da América Latina.

Para que a Psicologia latino-americana possa integrar-se efetivamente, é essencial que pesquisadores, profissionais, professores, estudantes e demais pessoas envolvidas com a matéria tenham acesso à informação de boa qualidade produzida nos países da região e publicada em revistas, livros, teses e outros tipos de publicações. Esse acesso só é viável se a informação estiver devidamente organizada e disponível em um espaço virtual especialmente desenvolvido para essa comunidade. Vale lembrar que a América Latina, além de outras formas de exclusão, sofre de um verdadeiro *apartheid* informacional. A BVS-Psi Ulapsi surgiu como um instrumento para essa almejada integração.

A existência de uma entidade que agregasse os diversos segmentos da Psicologia latino-americana foi essencial para o início do projeto. A União Latino Americana de Entidades de Psicologia (Ulapsi) cumpriu esse papel e

definiu que a Biblioteca Virtual seria um dos seus projetos mais relevantes. A Ulapsi é um espaço de articulação das diversas entidades de Psicologia da América Latina, em busca de uma Psicologia comprometida com as condições de vida da maioria da população desses países e com a finalidade de superar as desigualdades sociais que caracterizam essas realidades.

Nasceu, então, o projeto Biblioteca Virtual em Saúde da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (BVS-Psi Ulapsi). Surgia o espaço no qual a informação estaria devidamente organizada e disponível em acesso aberto e em um portal especialmente desenvolvido para essa comunidade.

Garantir o acesso à informação de forma rápida e precisa, a partir da seleção, da organização e da disseminação da informação em um espaço virtual especializado, assegurando ao psicólogo e ao investigador da Psicologia o acesso eficiente online e equitativo a produtos e serviços de qualidade disponíveis na internet é o objetivo maior dessa biblioteca virtual latino-americana⁴. A gestão e disseminação desse conhecimento tornam-se extremamente importantes no projeto de integração da Psicologia latino-americana.

O primeiro encontro do Grupo de Trabalho – Psicologia, organizado pela coordenação técnico-científica da BVS-Psi, realizou-se em Puebla, México, nos dias 5 e 6 de maio de 2003, no marco da III Reunião de Coordenação Regional da BVS, atividade anexa ao VI Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde (CRICS VI). Estiveram reunidos em Puebla representantes do Brasil, do Chile, do México e do Peru⁵. Em julho do mesmo ano, em Lima, Peru, a Ulapsi estivera reunida em Assembleia Ordinária da Ulapsi, na qual foram delineados horizontes para a construção da BVS-Psi Ulapsi. Conselheiros da Argentina, do Brasil, do Chile, do México e do Uruguai, juntamente com a bibliotecária do Peru responsável pelo projeto BVS Ulapsi em seu país, definiam diretrizes para que o projeto fosse iniciado. As diretrizes elencadas foram:

- a) Que todas e cada uma das entidades membros se juntem para a construção da Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia da Ulapsi.
- b) Que é necessária a conformação de um Comitê Consultivo como órgão de direção política da BVS - Psicologia da Ulapsi.
- c) Que esse Comitê esteja integrado pelo Secretário Executivo da Ulapsi

4 http://crics6.bvsalud.org/reuniao_bvs3/grupos/grupo6

5 http://crics6.bvsalud.org/reuniao_bvs3/grupos/grupo6/docs/es/recomendaciones.doc

e por um representante dos bibliotecários latino-americanos, por um representante da Bireme e um representante de cada um dos países onde a Ulapsi tenha presença;

d) Que se comece definindo as fontes de Informação e assinalando em um documento chamado "Matriz de Responsabilidades da BVS-Psi", na qual será explicada cada uma das fontes de informação e os produtos resultantes;

e) Que o documento "Guía para el Desarrollo de la Biblioteca Virtual en Salud-Psicología de la Unión Latinoamericana de Entidades de Psicología, Versión Preliminar 2003" deverá guiar a construção das fontes de informação. (Traduzido da Ata da Assembléia ordinária da Ulapsi ⁶).

No ano 2004, a coordenadora técnica do projeto BVS-Ulapsi visita a Colômbia e o Peru para apresentar o projeto e captar colaboradores para a rede de cooperação. A Associação Colombiana das Faculdades de Psicologia (Ascofapsi) incluiu o projeto entre as suas responsabilidades e iniciou a formação da rede naquele país. Os membros da Ascofapsi puseram como meta o lançamento da BVS-Psi Colômbia no I Congresso Latino-Americano de Psicología da Ulapsi, que seria realizado de 20 a 23 de abril de 2005.⁷

No Peru, após visitas às principais universidades de Lima, o *Taller: Compromiso para el Desarrollo de la Biblioteca Virtual en Peru* delineou as diretrizes para o início do projeto naquele país. Foram esclarecidos aspectos associados à construção da BVS-Psi Ulapsi e das BVS-Psi Nacionais. O primeiro passo seria a composição do Comitê Consultivo Nacional. A formação de uma rede de bibliotecas na área de Psicologia também foi apontada como fundamental para a manutenção das fontes de informação, assim como a composição da Matriz de Responsabilidades da BVS-Psi. Foi firmada a Acta de Compromiso para Instalación Biblioteca Virtual en psicología (Sede: Facultad de Psicología de la Universidad Nacional Federico Villarreal).⁸

Com o início dos trabalhos para a conformação das redes de cooperação na Colômbia e no Peru, estava em marcha o projeto da BVS-Psi Ulapsi.

Em junho de 2005, na Argentina, foi realizado o 30º Congresso Interamericano de Psicologia, promovido pela Sociedade Interamericana

6 http://newpsi.BVS-Psi.org.br/linha/a_acerv/memoria/IIReunionBvsUlapsiJulho2003.pdf

7 (http://newpsi.BVS-Psi.org.br/linha/a_acerv/memoria/RelatVisitaBogota_Peru.pdf)

8 (http://newpsi.BVS-Psi.org.br/linha/a_acerv/memoria/RelatVisitaBogota_Peru.pdf).

de Psicologia, no qual se realizou o I Encontro de Editores de Psicologia das Américas. Organizado por Silvia Koller, Piotr Trzseniak e Maria Imaculada Cardoso Sampaio, o encontro tinha como objetivo formar uma rede de editores que buscasse fortalecer e incrementar a qualidade das publicações, ampliando a disseminação do conhecimento em Psicologia desses países. Na ocasião, o projeto da *Biblioteca Virtual de la Unión Latinoamericana de Psicología* foi apresentado e bem recebido pelos editores. A ideia da criação de ferramenta para publicação de revistas em formato eletrônico foi aceita com entusiasmo pelos participantes.

Ainda no ano de 2005 aconteceu o I Congresso Latino-Americano de Psicologia, em São Paulo. Promovido pela Ulapsi, o evento reuniu entidades, psicólogos, professores e estudantes de Psicologia da América Latina com o objetivo de proporcionar o intercâmbio do conhecimento, das práticas, das publicações e das entidades organizativas em um espaço de diálogo e de luta para o desenvolvimento de uma Psicologia Latino-Americana. A BVS Ulapsi esteve presente com diversas atividades durante o Congresso e os coordenadores científicos das Bibliotecas Virtuais de Psicologia da Colômbia, do Peru e do México foram convidados para apresentar seus estágios de avanços e discutir sobre a continuidade da construção das fontes de informação. A linha do tempo da BVS-Psi registra os avanços do projeto⁹.

Em 2005, o modo como a Biblioteca Virtual Latino-Americana seria desenvolvida ainda estava em fase de definição, pois não havia sido possível obter um fiel diagnóstico da real situação dos países latino-americanos que permitisse decidir se o mais viável seria a construção de bibliotecas virtuais nacionais, ou a inclusão de dados dos diversos países em uma base de dados única. Sabendo de antemão que a situação social e econômica desses países é muito diferente e, portanto, os recursos para a organização da informação variam muito de um país para o outro, era necessária a criação de condições efetivas para organização e divulgação desse conhecimento, recorrendo à forma possível de construção da ferramenta para esse fim.

No ano de 2006, dois eventos marcaram os avanços da BVS-Psi Ulapsi: o I Encontro da Biblioteca Virtual de Psicologia: Unindo Esforços para sua Construção no México, organizado pelo então Secretário Executivo

9 (http://newpsi.BVS-Psi.org.br/linha/a_acerv/bvs.html)

da Ulapsi, Raúl Rocha, na sede da Associação Mexicana de Psicologia, e o I Encontro da BVS-Psi: Unindo Esforços para seu Desenvolvimento, realizado em Cuba como evento integrado ao Congresso Regional da Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP). No encontro de Cuba foi possível apresentar o projeto e captar parceiros para iniciar a integração da rede em Cuba, Guatemala, Nicarágua e República Dominicana. Ainda em 2006, aconteceu o lançamento oficial da BVS-Psi Colômbia, em Santa Marta. A revista Psicologia para a América Latina noticiava os principais avanços em artigo escrito por Claudia I. Londoño, José Livia e Maria Imaculada Cardoso Sampaio.¹⁰

No II Congresso da Ulapsi foi realizado em Havana, Cuba no ano de 2007, o grupo de trabalho da BVS Ulapsi novamente esteve reunido discutindo os rumos do projeto. As BVS-Psi nacionais foram apresentadas e novo plano de trabalho foi formulado, visando avançar ainda mais. Ao final do Congresso, o secretário executivo da Ulapsi, Marco Murueta, leu, em plenária, a Declaração de Cuba¹¹, em favor do acesso aberto, e convidou todos os participantes a publicar seus trabalhos em revistas de acesso aberto, preferencialmente no PePSIC ou no SciELO.

O Grupo de Trabalho Psicologia reuniu-se uma vez mais no Rio de Janeiro, no ano de 2008, por ocasião do 8º Congresso de Informação em Ciência da Saúde. Composto por 25 integrantes, sendo três da Argentina, 13 do Brasil, dois da Colômbia, um de Cuba, cinco do Uruguai e um do Peru, o grupo avaliou o sucesso do projeto e definiu o lançamento oficial da BVS Ulapsi para o ano de 2009, durante o III Congresso da Ulapsi, que seria realizado no México. Bibliotecários receberam capacitação para inclusão de dados nas fontes de informação e editores foram orientados sobre a inclusão de suas revistas no PePSIC.

Conforme programado, durante o III Congresso da Ulapsi aconteceu o lançamento da BVS Ulapsi. O grupo de trabalho da BVS-Psi Ulapsi esteve envolvido em várias atividades com editores, bibliotecários e psicólogos, buscando a conformação da rede de informação da área. Em relação à consolidação da biblioteca virtual, o grupo concordou com as três dimensões das Bibliotecas Virtuais da Bireme:

¹⁰ http://pepsic.BVS-Psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400016&lng=pt&nrm=

¹¹ (<http://promociondeeventos.sld.cu/psicosalud/declaracion-de-cuba-en-favor-del-acceso-abierto>)

1) Redes sociais: redes de instituições e indivíduos produtores, intermediários e usuários da informação. Essas redes se ampliam e operam nas diversas regiões do país, procurando a integração da Psicologia nacional a partir da gestão do conhecimento gerado na área.

2) Redes de conteúdos: fontes de informação operadas na internet que oferecem produtos, serviços e eventos de informação mantidos pelas redes sociais;

3) Redes de ambientes de aprendizagem e usuários da informação: pessoas ou grupos que utilizam a informação das fontes construídas e mantidas pelas redes sociais para a produção do novo saber e a retroalimentação do ciclo de geração do conhecimento.

Com o objetivo fundamental de avançar ainda mais com o projeto e efetivamente conformar a BVS-Psi Ulapsi em todos os países membros da Ulapsi, o grupo de trabalho delineou ações que deverão ser consolidadas até o próximo congresso da Ulapsi, em 2012, no Uruguai.

Em 2010, durante o III Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão, os coordenadores da BVS-Psi Ulapsi estiveram reunidos para traçar as linhas mestras para o avanço da importante fonte de informação. A reunião contou com a participação de 19 representantes dos seguintes países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Guatemala, México e Peru e foi coordenada pela secretaria executiva da Ulapsi, Ana Mercês Bahia Bock. O representante do Uruguai, Carlos Lesino, enviou seu relatório de avanços da BVS-Psi Ulapsi Uruguai, assim como o link para a primeira versão da biblioteca virtual instalada e em operação.

O projeto BVS-Psi Ulapsi cresceu e possibilitou ações para a organização e divulgação do conhecimento em Psicologia da região. Argentina, Brasil, Colômbia, Peru e Uruguai contam com suas fontes de informação que são integradas na meta busca da BVS-Psi Ulapsi. Dessa forma, é possível ter acesso aos artigos de revistas, teses, livros e outros materiais publicados nesses países. Outros países que ainda não conseguiram organizar suas próprias bibliotecas estão incluindo informações em uma base de dados comum integrada à meta busca da BVS-Psi Ulapsi. Assim,

a Biblioteca Virtual vai cumprindo seu papel na gestão da informação psicológica na região e busca sua consolidação como espaço virtual do psicólogo latino-americano.

Tela principal da BVS-Psi Ulapsi. Disponível em <http://www.Ulapsi.bvsalud.org/php/index.php>

Organizar para avançar

A BVS-Psi foi pioneira na expansão da rede temática para outros países e conta hoje com uma rede regional em franco crescimento. Esse rápido desenvolvimento demandou organização e regulamentação dos papéis de cada um dos membros da rede social que coordena e mantém a Biblioteca Virtual. Dessa forma, em 2010 a Coordenação Técnico-Científica trabalhou fortemente no sentido de criar regimentos e documentar as responsabilidades dos envolvidos na gestão da Biblioteca Virtual de Psicologia do Brasil e da Ulapsi. Nesse processo foram construídos os documentos "Responsabilidades na Gestão da BVS-Psi Ulapsi Brasil", "Convênio de Cooperação entre a União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (Ulapsi) e o Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, para os Trabalhos de Sustentação das Bibliotecas Virtuais Psi Ulapsi" e "Critérios para Inclusão e Manutenção de Revistas no PePSIC".

A Coordenação também se preocupou em criar um logotipo identificador das bibliotecas virtuais nacionais e desenvolver alguns mecanismos de acompanhamento dessas importantes fontes de informação.

Perspectivas para a BVS-Psi

Inaugurada oficialmente em 2001, a BVS-Psi cresceu e ampliou seu escopo para além das fronteiras do Brasil. Entretanto, o embrião do projeto, a Biblioteca Virtual de Psicologia brasileira soube manter seu valor e relevância junto à comunidade.

A BVS-Psi Ulapsi caracteriza-se como um projeto de extrema relevância, uma vez que busca facilitar o processo de organização, recuperação e uso da informação científica e técnica nessa área do conhecimento. Com sua natureza marcada por uma ideologia que considera não apenas os consumidores de informações no âmbito da América Latina, mas, efetivamente, os produtores do conhecimento, a rede de Psicologia busca dar visibilidade a todo conhecimento produzido na área e promover a citação cruzada entre os autores da região.

O objetivo maior da BVS-Psi Ulapsi é o de promover o acesso em linha, eficiente, universal e equitativo, à informação e ao conhecimento técnico-científico gerados na área de Psicologia e disponíveis nos países da América Latina. A gestão e a disseminação desse conhecimento tornam-se extremamente importantes para a criação de condições que favoreçam a produção e a divulgação de saberes e práticas em Psicologia que representem compromisso com a realidade latino-americana, na direção do enfrentamento das questões sociais mais relevantes. Nesse sentido se inclui como elemento fundamental em um projeto de compromisso da Psicologia com a construção de uma sociedade mais justa.

Com essa perspectiva, a meta é construir bibliotecas virtuais em todos os países da América da Latina que se afiliarem à Ulapsi. O sonho é apresentar conteúdos de todos os países o mais depressa possível, integrando, finalmente, a psicologia latino-americana em torno do conhecimento desenvolvido na área.

Considerando seus propósitos e a forma como vem se desenvolvendo, buscando ampla participação, gestão democrática da rede e organização da área, pode-se dizer que a BVS-Psi Ulapsi é muito mais do que organização e disseminação da informação. Dois termos atualmente

permeiam o existir dessa entidade: compromisso social e acesso aberto.

Antes mesmo de o movimento do acesso aberto ganhar a dimensão e a importância que conseguiu junto à comunidade científica, a BVS-Psi já se configurava com essa característica de democratizar o acesso à informação e ao conhecimento. O movimento comprova que a rede de Psicologia brasileira está trilhando o caminho certo, no qual criar um espaço virtual especializado para armazenar e organizar a informação e o conhecimento e entregar ao usuário são premissas básicas na busca por melhores condições de vida para os povos da região.

Fontes de informação propostas na primeira versão da BVS-Psi e o paralelo com a versão atual da BVS-Psi Ulapsi Brasil

A BVS-Psi foi desenhada com a reunião de fontes de informação que já estavam conformadas e com propostas de novas ferramentas para organização do conhecimento em Psicologia.

O Index Psi Periódicos e o Index Psi Livros eram a base da biblioteca virtual, mas a Lilacs, o SciELO e outros recursos de acesso à informação foram agregados ao site dando-lhe maior vitalidade.

A seguir, fazemos um retorno à primeira proposta de fontes de informação com um paralelo para a versão atual do corpo principal da BVS-Psi.

1) Diretório de Instituições de Ensino da Psicologia

A base de dados desenvolvida pela Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (Abep) foi incluída na BVS-Psi para o lançamento oficial, ficando sob a responsabilidade da Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia (ReBAP) a manutenção do instrumento. A proposta era transformar a base de dados em um recurso que utilizasse a metodologia da Bireme para manutenção e acesso e que seria atualizada pela Abep, em parceria com a Rede de Bibliotecas de Psicologia.

O diretório de cursos integrou as fontes de informação da BVS-Psi durante alguns anos e depois foi retirado do ar por estar desatualizado.

2) Terminologia em Psicologia

O vocabulário controlado em Psicologia, desenvolvido pela Biblioteca do IPUSP para classificação e indexação de seu acervo, foi incluído como

ferramenta para uso na indexação e na recuperação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos e outros tipos de materiais disponibilizados na Biblioteca Virtual. O vocabulário contava na ocasião com cerca de 4 mil termos, devidamente hierarquizados e definidos com base no Tesouro da *American Psychological Association*, acrescidos de descritores que atendiam a demanda da comunidade do IPUSP. A Prof^a. Dr^a. Geraldina Porto Witter informou que uma orientanda sua, linguista, estava desenvolvendo uma tese sobre a terminologia da APA e que seria interessante que essa especialista pudesse participar do trabalho de elaboração da terminologia da área. O Prof. Dr. Oswaldo H. Yamamoto relatou que existia um grupo trabalhando com terminologia e que também seria interessante contatá-lo. Foi criado um Grupo Técnico para a tarefa de definição dessa terminologia e estabelecido que a Prof^a. Geraldina e o Prof. Oswaldo integrariam esse grupo juntamente com alunos e bibliotecários. A terminologia conta atualmente com mais de 6.300 termos e, a partir de parceria com a BVS-Psi Ulapsi Peru, que será apresentada à frente, oferece grande parte dos termos traduzidos para o espanhol. O vocabulário embasa o trabalho da ReBAP na indexação dos artigos, teses, filmes e outros documentos. Os editores de revistas científicas orientam os autores a normalizar as palavras-chave com base no vocabulário controlado. As bibliotecas virtuais que formam a BVS-Psi Ulapsi também utilizam a terminologia para indexação e recuperação da sua produção. Com o apoio do CFP e o trabalho da equipe da Biblioteca Dante Moreira Leite, os descritores estão sendo organizados e hierarquizados e comporão uma categoria no Descritores em Ciências da Saúde (DECS), vocabulário controlado que sustenta as tarefas de indexação e recuperação da informação de toda a rede BVS, composta por mais de mil bibliotecas virtuais da América Latina, da Europa e da África.

3) Catálogo de Periódicos de Psicologia

A ideia era reunir informações sobre as revistas de Psicologia em uma única fonte de informação. O grupo estava certo em preocupar-se com o tema. As revistas científicas estiveram no foco da discussão nos últimos anos e, desde que a BVS-Psi foi iniciada, várias fontes de informação para reunião e organização dos títulos da área foram desenvolvidos. A aproximação entre editores, autores e coordenadores do projeto BVS-Psi possibilitou a inclusão de diversos títulos nas bases de dados e a geração

de instrumentos para divulgação da produção publicada nesse veículo. Os esforços foram concentrados na produção regional e o projeto PePSIC, que apresentaremos mais à frente, ganhou extrema relevância.

4) Teses com textos completos

No período inicial da BVS-Psi, não foi possível disponibilizar textos completos de teses na internet, devido aos problemas com os direitos autorais e com a falta de uma política nacional em relação à apresentação dos trabalhos nas diversas instituições de ensino superior.

Em 2004, por solicitação do Comitê Consultivo, o projeto de uma base de dados que organizasse as informações e os resumos de dissertações e teses apresentadas aos programas de pós-graduação em Psicologia foi retomado. O trabalho de instalação e de manutenção da fonte de informação ficou sob a responsabilidade da Rede de Bibliotecas de Psicologia.

Nos últimos anos a preocupação em dar acesso a teses e dissertações ganhou importância, e sistemas de bibliotecas em todo o país esmeraram-se em colocar os trabalhos em acesso aberto. Essas ações ampliaram as possibilidades de reunião e organização dos trabalhos. O Index Psi Teses reúne hoje 6.180 trabalhos, sendo 1.267 com textos completos.

Essa fonte de informação vem fornecendo dados para diversos trabalhos e artigos científicos de Bibliometria, como, por exemplo, o assinalado a seguir.

Joly, Maria Cristina Rodrigues Azevedo et al. Análise de teses e dissertações em avaliação psicológica disponíveis na BVS-Psi Brasil. *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, v.30, n. 1, mar. 2010. Disponível: em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 fev. 2011.

5) Normas para orientação do autor do trabalho científico

Naquele ano de 2001 já se discutia sobre a necessidade de estabelecer normas que orientassem autores de trabalhos científicos em relação à apresentação das referências bibliográficas, citações no texto e notas de rodapé. A Comissão para Avaliação de Revistas Científicas em Psicologia intensificava seu trabalho de avaliação das revistas brasileiras e o Comitê Consultivo entendia que a BVS-Psi poderia auxiliar a Comissão e os editores na tarefa de melhorar a qualidade das revistas nacionais.

A equipe da Biblioteca Dante Moreira produzira manuais de orientação para sua comunidade e cedeu o link para ser incluído no site da BVS-Psi. Desde então, as publicações eletrônicas Citações no Texto e Notas de Rodapé e Normalização de Referências Bibliográficas, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da American Psychological Associations (APA) são oferecidas na BVS-Psi em um espaço especialmente designado aos usuários, carinhosamente chamado de "Cantinho do usuário".

Em 2009, realizando um desejo antigo da comunidade e proposto na primeira reunião do Comitê Consultivo, em 2001, é lançado o livro *Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica*, com o apoio do CFP. A versão online do livro, em acesso aberto, é também oferecida no "Cantinho do usuário".

6) Da ideia do SciELO Psi ao portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC).

SciELO Psi foi o primeiro nome pensado para uma fonte de informação que publicasse as revistas com texto completo que, por não atenderem aos critérios SciELO de publicação, seriam incluídas nessa outra base de dados. Ampliando o leque das discussões, o Comitê questionou sobre a possibilidade de inclusão de novos títulos na SciELO e Abel Packer informou que todas as revistas indexadas na base de dados PsycINFO são automaticamente aprovadas para entrada na SciELO. Sugeriu que a Comissão de Avaliação das Revistas em Psicologia fizesse uma interpretação dos critérios para seleção das revistas SciELO e que encaminhasse sugestões para o comitê avaliador. O Comitê Consultivo sugeriu que um membro da Comissão de Avaliação das Revistas de Psicologia participasse da próxima reunião do SciELO. O resultado desse processo é que, atualmente, a área de Psicologia tem um membro efetivo no Comitê Consultivo SciELO Brasil.

O projeto PePSIC foi delineado no ano 2004 e nascia como um grande passo na direção da democratização ao conhecimento em Psicologia, sendo a BVS-Psi o espaço ideal para a integração, onde editores, autores e leitores se encontrariam, em um verdadeiro exercício de cidadania.

O objetivo geral do PePSIC de ampliar a visibilidade da produção brasileira em Psicologia publicada em revistas científicas, mediante a

disponibilização de seus conteúdos em formato eletrônico, norteara a iniciativa. Como objetivos específicos, estavam:

- Utilizar a metodologia desenvolvida para o SciELO para publicar as revistas da área em formato eletrônico;
- Capacitar os representantes das diversas revistas científicas da área na utilização da metodologia SciELO;
- Agilizar o processo editorial das revistas na área;
- Disponibilizar as revistas integrantes do projeto PePSIC na BVS-Psi;
- Integrar editores, autores e leitores por meio virtual, garantindo a democratização do acesso ao conhecimento.

O projeto PePSIC foi lançado no I Encontro de Editores de Revistas Científicas da Área de Psicologia. A BVS-Psi, como espaço virtual integrador da comunidade psicológica, organizou o evento para o dia 30 de agosto de 2004, em São Paulo. Ele contou com o apoio logístico e financeiro do CFP, do Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região (São Paulo), do Fórum Nacional de Entidades Brasileiras da Psicologia (Fenpb) e do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Além dos editores de cerca de 100 revistas da Psicologia, o evento contou com a presença de representantes de editoras e bibliotecários especializados na área, entre outros participantes, e teve por finalidade a divulgação dos processos de indexação das revistas, das tendências modernas no processo editorial e dos benefícios da publicação periódica em formato eletrônico.

Em 2005 o PePSIC foi lançado, com cinco títulos publicados em formato eletrônico. Em 2006 o projeto foi ampliado para as revistas dos demais países da América e passou a ser um dos projetos da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (Ulapsi), juntamente com a BVS-Psi Ulapsi, da qual falaremos mais à frente.

Atualmente, o PePSIC conta com revistas de 12 países da América Latina e vem colaborando para que as revistas ascendam ao SciELO países. No final deste texto, está disponível relação dos países e revistas publicadas no portal.

A migração do conteúdo do PePSIC para o formato de Portal se concretizou em 2010.

A instalação definitiva do Portal e o início de sua operação ocorreram neste ano de 2011. Temos hoje 106 títulos no PePSIC, pois estão reunidas as revistas do próprio PePSIC e as revistas dos diversos portais SciELO.

Outra vantagem é que todas essas revistas estarão, em breve, integradas na Bibliometria do PePSIC, resultando em uma excelente fonte de consulta das citações entre as revistas do portal. Com essa iniciativa realizamos um sonho do primeiro Comitê Consultivo da BVS-Psi: ver todas as principais revistas de Psicologia publicadas em um mesmo espaço virtual.

7) Legislação em Psicologia

O CFP publica em seu *site* textos sobre a legislação na área. Desde o seu lançamento, no ano 2001, a BVS-Psi aponta para esse recurso informacional. Por ser submetidos a rígidos controles de qualidade, os textos são de grande valia para os usuários da Biblioteca Virtual. A fonte de informação recebe muitas consultas do público leitor.

8) Diretório de vídeos sobre a história da Psicologia

A proposta era construir uma fonte de informação que reunisse os vídeos sobre a história da Psicologia elaborados pelo CFP e pelos Conselhos Regionais. Atualmente, a base de dados reúne diversos vídeos, não apenas históricos, mas também outros de interesse para a área. O Google vídeos e o YouTube também fornecem vídeos de interesse para os estudiosos que são apontados na fonte de informação. Conhecendo a relevância desse tipo de material para os usuários, a equipe da BVS-Psi tem investido na captação de vídeos em acesso aberto na internet para reunir nesse espaço dedicado ao psicólogo.

9) Livros eletrônicos (e-books)

A proposta do Comitê Consultivo era que a BVS-Psi pudesse reunir os livros importantes para a profissão e não reeditados cujos autores, ou detentores dos direitos autorais, fossem contatados para fornecer autorização para que pudessem ser publicados em formato digital. O Grupo de História da Psicologia da Anpepp, juntamente com o CFP, foram os facilitadores na construção dessa fonte de informação, pois indicaram os livros e conseguiram muitas das autorizações para publicação do texto completo. A equipe da BVS-Psi também garimpou em busca de autorizações por familiares dos autores pioneiros.

Além dos livros dos pioneiros, a equipe da BVS-Psi ampliou o escopo do projeto, incluindo outras iniciativas em acesso aberto. Livros em formato eletrônico de Psicologia foram enviados, vários deles de Cuba e

outros países da América Latina. O livro Quem é o psicólogo brasileiro, publicado pelo CFP em 1988 e esgotado, foi digitalizado e disponibilizado no acervo. São mais de vinte livros em acesso aberto.

Visando reunir informações de interesse sobre livros eletrônicos em um único espaço virtual, foram enlaçados os projetos: Portal de Domínio Público, Google Books, Programa de Publicações Eletrônicas da Unesp, Projeto Gutenberg e a Europeana, que permite explorar os recursos digitais de museus, bibliotecas, arquivos e coleções audiovisuais da Europa.

10) Galeria de psicólogos

O projeto previa a inclusão de fotos dos pioneiros da Psicologia brasileira. A ideia foi adaptada e atualmente duas fontes de informação cumprem a proposta: Dicionário Biográfico dos Pioneiros da Psicologia no Brasil, fruto do trabalho do grupo interinstitucional de pesquisa em História da Psicologia, e Memória da Psicologia produzido pela Academia Paulista de Psicologia, que disponibiliza informações sobre os patronos da Academia, que se confundem com a própria história da Psicologia no país. A cooperação é o modelo de trabalho que permite avançar o projeto BVS-Psi.



Anexo:

Lista de relação dos países e revistas publicadas no portal Pepsic até março de 2011:

Argentina

- Interdisciplinaria - revista de psicología y ciencias afines
- Psicología para América Latina
- Revista electrónica de psicología política

Brasil

- Aletheia
- Arquivos Brasileiros de Psicologia
- Avaliação Psicológica
- Boletim - Academia Paulista de Psicologia
- Boletim de Psicologia
- Cadernos de Psicologia Social do Trabalho
- Cadernos de Psicopedagogia
- Ciências & Cognição
- CliniCAPS
- Cógito
- Construção psicopedagógica
- Contextos Clínicos
- Epistemo-somática
- Escritos sobre Educação
- Estilos da Clínica
- Estudos de Psicanálise
- Estudos e Pesquisas em Psicologia
- Ide
- Imaginário
- Interações - Estudos e Pesquisas em Psicologia
- Interdisciplinaria - Revista de Psicología y Ciencias Afines
- Jornal de Psicanálise
- Latin American Journal of Fundamental Psychopathology On Line
- Mental
- Natureza humana

- Psic: revista da Vetor Editora
- Psicologia da Educação
- Psicologia em Pesquisa
- Psicologia em Revista
- Psicologia Ensino & Formação
- Psicologia Hospitalar
- Psicologia para América Latina
- Psicologia: ciência e profissão
- Psicologia: pesquisa e trânsito
- Psicologia: teoria e prática
- Psico USF
- Psychê - revista de psicanálise
- Psychology & Neuroscience
- Pulsional Revista de Psicanálise
- Reverso
- Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano
- Revista Brasileira de Orientação Profissional
- Revista Brasileira de Psicanálise
- Revista Brasileira de Psicologia do Esporte
- Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva
- Revista Brasileira de Terapias Cognitivas
- Revista da Abop
- Revista da Abordagem Gestáltica
- Revista da SBPH
- Revista da Spagesp
- Revista de Etologia
- Revista Estudos Lacanianos
- Revista Mal Estar e Subjetividade
- Revista Psicologia - Organizações e Trabalho
- Revista Psicologia Política
- Revista Psicopedagogia
- SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas
- Temas em Psicologia
- Tempo Psicanalítico
- Vínculo - revista do NESME

Chile

- Cuadernos de neuropsicología
- Psicoperspectivas (Valparaíso. Em línea)

Colômbia

- Diversitas - perspectivas en psicología
- Informes psicológicos
- Psicología desde el Caribe
- Revista Latinoamericana de psicología
- Suma psicológica
- Universitas psychologica

Costa Rica

- Actualidades en psicología

Cuba

- Revista cubana de psicología

Guatemala

- Metaphora

México

- Acta Comportamentalia
- Alternativas en Psicología
- Revista mexicana de orientación educativa

Peru

- Liberabit
- Persona
- Revista de investigación en psicología
- Revista de Psicología (Lima)

Porto Rico

- Revista Puertorriqueña de Psicología

República Dominicana

- Perspectivas psicológicas

Uruguay

- Boletín (Sociedad de Psicología del Uruguay, En línea)
- Ciencias psicológicas

Venezuela

- Revista de psicología - Escuela de Psicología, Universidad Central de Venezuela

Revistas de Organismos Internacionais

- Interamerican Journal of Psychology
- Psicología para a América Latina

Vida longa à BVS-Psi!

Abel L. Packer¹²

A rede temática da Biblioteca Virtual em Psicologia (BVS-Psi) comemora em 2011 seu décimo aniversário com uma posição de destaque no espaço global da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) pela extensão, pelo dinamismo e pelo comprometimento de sua rede social de instituições e de indivíduos que se expressam no seu portal web pela amplitude, volume, atualização e uso da coleção de conteúdos científicos, técnicos e factuais que indexa, publica, preserva e dissemina com acesso aberto e universal.

Amplamente conhecida desde a sua criação no âmbito da BVS-Psi Brasil, com nome muito sugestivo, a BVS-Psi evoluiu e consolidou-se rapidamente como referência para a gestão cooperativa de informação científica e técnica em Psicologia no Brasil. A partir de 2003 projetou-se internacionalmente – facilitada pelo dinamismo, pela expansão e pelo impacto que a rede internacional da BVS adquiriu ao longo da primeira década do século 21 – e constituiu-se como rede temática regional no âmbito da Unión Latinoamericana de Entidades de Psicología – a BVS Ulapsi, que é estruturada e operada de modo descentralizado por meio de instâncias nacionais que têm a rede brasileira como referência.

A BVS-Psi representa avanço notável para a Psicologia brasileira e a latino-americana, ao contribuir (de fato, equacionar) de modo eficiente, eficaz e contemporâneo, a indexação, a organização, a publicação e o acesso à informação científica e técnica, particularmente a que é gerada e publicada nacionalmente. Esse equacionamento, que inclui o tratamento multilíngue, constitui uma das dimensões essenciais para o avanço da pesquisa, da educação e da prática profissional da Psicologia. Foi nesse sentido que a BVS-Psi adotou e incorporou oportuna e sistematicamente, sempre de modo criativo, inovador e com muito sucesso, a estratégia de trabalho cooperativo da BVS em prol da democratização das capacidades e da infraestrutura de acesso à informação científica e técnica, maximizando o uso da web como

¹² Consultor de Informação e Comunicação em Ciência. Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo.

meio de gestão e operação de fontes e fluxos de informação. A BVS-Psi contou também com a contribuição e a liderança de profissionais bem preparados e atualizados na adoção, para a web, do modelo de gestão de conhecimento baseado nos princípios clássicos da biblioteconomia, da ciência da informação e da comunicação científica. A BVS-Psi tem sido particularmente exemplar no seu compromisso com a adoção do marco operacional de cooperação em redes de instituições.

Ao cumprir dez anos de operação e progresso continuado, a BVS-Psi alcançou um estado avançado de capacidades e infraestruturas de informação, que, por um lado, representa uma conquista notável dos psicólogos, das suas organizações que integram o Fórum de Entidades da Psicologia Brasileira e particularmente das suas lideranças, incluindo por certo os profissionais de informação, particularmente bibliotecários, editores científicos e informáticos. Por outro lado, a BVS-Psi constitui-se em caso exemplar de muito sucesso na governança, na gestão e na operação cooperativa de informação e de intercâmbio de conhecimento científico. Essa posição destacada da BVS-Psi deve, sob as lideranças da Bireme/Opas/OMS, do Comitê Gestor da BVS Brasil e da Coordenação da BVS Regional, ser analisada e avaliada além do âmbito da Psicologia e socializada com as demais instâncias nacionais e temáticas da BVS. Por certo, muito do êxito da BVS-Psi se deve a características, condições e lideranças próprias da Psicologia brasileira. Entretanto, há muito que pode ser generalizado e aprendido do sucesso e da história dos dez anos da BVS-Psi, em termos de governança, sustentabilidade, boas práticas e inovação.

A adoção da BVS como solução para a gestão de informação científica em Psicologia foi uma decisão histórica da Psicologia brasileira que se revelou, dez anos mais tarde, como notável sentido de oportunidade e de visão, pois então havia passado apenas dois anos do lançamento da BVS no IV Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde (CRICSIV) quando os representantes dos sistemas nacionais de informação científica da América Latina e do Caribe subscreveram a Declaração de São José Rumo à Biblioteca Virtual em Saúde. A BVS abriu um novo período na informação científica da AL&C com proposta contemporânea de mover a cooperação técnica entre as instituições nacionais de saúde para o novo paradigma da internet, que se projetava então como o meio de comunicação científica predominante.

A convergência para a BVS do desenvolvimento e da operação dos produtos, serviços e iniciativas em curso na área de informação científica em Psicologia no Brasil, no final dos anos 90 e no ano 2000, ocorreu, portanto, em uma fase em que a BVS estava ainda em seu processo inicial de implantação. Essa adoção oportuna do modelo da BVS contribuiu para que a área de Psicologia iniciasse e construísse uma curva de aprendizagem sem muita defasagem do estado da arte internacional na operação de informação científica na web. Por certo, a liderança da Bireme favorecia a adoção, mas vale reconhecer que muitas instâncias nacionais e temáticas enfrentam até hoje dificuldades e limitações por dificuldade de reunir as condições para operar no patamar da BVS.

A característica principal e inovadora que trouxe a BVS foi propor-se como espaço organizado de convergência de produtores, intermediários e usuários de informação científica com um processo de construção coletiva e liderança compartilhada. Essa visão é certamente mais fácil de compreender e implantar hoje que no final dos anos 90. Entretanto, muitas organizações e sistemas renunciaram a uma abordagem consistente e sustentável e optaram por soluções de informação científica que passaram a emergir na web, muitas vezes centradas em tecnologias ou promessas da tecnologia aparentemente mais simples e mesmo sedutoras, mas de fato mais simplistas. Exemplo disso, a adoção genérica do lema da web 2.0 ou a convicção de que a indexação do Google substituiu a necessidade dos processos clássicos de coleta e gestão das fontes de informação segundo as normas e os procedimentos da biblioteconomia e da comunicação científica. Em muitos desses casos, houve mesmo banalização dos processos, da normalização e do controle de qualidade que é inerente à informação científica.

A BVS, centrada na operação em redes sociais, de conteúdo e de ambientes aprendizes e informados, sempre privilegiou o intercâmbio e a cooperação como fatores críticos para que os países da América Latina e do Caribe pudessem desenvolver as suas capacidades e infraestruturas de informação científica em sintonia com os avanços metodológicos e tecnológicos. Nesse sentido, os avanços e as conquistas são notáveis, visto que a rede da BVS e suas redes associadas, como o Campus Virtual em Saúde Pública, a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a

Colaboração Cochrane Ibero-Americana representam em conjunto as coleções mais importantes de informação científica em saúde da AL&C, em volume, atualização, qualidade, uso e impacto. A BVS-Psi é parte proativa dessa construção há mais de uma década.

O desafio principal na adoção e no desenvolvimento que enfrentam as instâncias nacionais e temáticas da BVS é justamente criar e sustentar as condições políticas, de gestão, no financiamento, metodológicas, tecnológicas e de operação que viabilizem a convergência em rede das instituições e dos indivíduos que produzem, publicam, intermedeiam e usam informação científica. Embora hoje seja consenso que a racionalidade das redes representa a abordagem mais eficiente para os processos de cooperação técnica – por sua capacidade inerente de flexibilizar processos –, assim como para a expansão com inclusão social, o trabalho em rede apresenta também dificuldades, resistências e deturpações. Por certo, as redes, por sua natureza, não resistem quando são apropriadas como espaços para imposições de hegemonias individuais ou institucionais, assim como não operam em sua plenitude em ambientes sob gestão autocrática. Mas são redes, como o trabalho da Bireme sempre mostrou, o melhor meio para superar as barreiras que os países em desenvolvimento enfrentam na publicação e no acesso à informação científica, como conectividade, falta de recursos financeiros, volume e dinamismo crescente das fontes e dos fluxos de informação, idioma, condições sociais e culturais, incluindo os ambientes dominados pela autocracia e pelo corporativismo. Pois bem, é justamente na capacidade que desenvolveu de convergir as diferentes instâncias do fluxo de informação científica e trabalhar em rede que reside o sucesso da BVS-Psi.

Além das redes, a BVS é construída com a racionalidade da biblioteca, que consiste, por um lado, no desenvolvimento de coleções que acumulam novos conteúdos segundo políticas, critérios e procedimentos que privilegiam a qualidade nos processos de seleção, organização, disseminação e avaliação e, por outro lado, na operação de serviços de acesso aos conteúdos. A biblioteca é em essência a biblioteca pública a serviço da comunidade. Por certo, o desenvolvimento das coleções e dos serviços requer o concurso de especialistas da área, o que representa um

desafio enorme nos processos de convergência com outras profissões e especialidades, particularmente com os editores científicos e os profissionais de tecnologias de informação. As coleções da BVS e os serviços associados são o resultado tangível do trabalho em rede.

Ao funcionar como resultado e ao mesmo tempo como produtora do espaço de convergência, a BVS-Psi alcançou, na qualidade de bem público, alto nível de apropriação como instância integral da Psicologia brasileira e nessa condição equaciona, não sem dificuldades, a sua sustentabilidade institucional e financeira. É notório que houve nesses dez anos de operação da BVS-Psi um acúmulo de aprendizado e capacidade no tratamento da informação científica nos domínios da pesquisa, da educação e da prática profissional, que permeia as ações e os processos de aprendizagem e de comunicação de indivíduos, grupos, instituições e redes.

A contribuição notável da BVS-Psi reside também no seu processo de internacionalização para os demais países da América Latina e do Caribe citados acima, o qual reflete uma ação solidária e de cooperação entre países situada na chamada modalidade de cooperação Sul-Sul e que reflete e converge para a política brasileira de solidariedade e cooperação internacional, que sempre teve na Bireme/Opas/OMS uma instância de triangulação e alavancagem na área da biblioteconomia e da comunicação científica em saúde. Essa cooperação estende-se para outras regiões em desenvolvimento, particularmente com os países de língua portuguesa por meio da BVS ePORTUGUÊSe.

O alinhamento continuado e sistemático das racionalidades das redes cooperativas e das bibliotecas de coleções abertas de fontes de informação e conhecimento configura a BVS como um bem público, que é construído e explorado por todos. Esse alinhamento requer políticas, gestão e técnicas, que a BVS-Psi vem articulando de modo exemplar nos seus dez anos de vida. Vida longa à BVS-Psi!



A BVS, uma iniciativa fundamental para a democratização da Psicologia

Ana Mercês Bahia Bock¹³

Quando chegamos à direção do Conselho Federal de Psicologia, em 1997, e fomos levados a olhar o Brasil no seu real tamanho, pensando a Psicologia em cada pequeno espaço deste país, nos demos conta do desafio que tínhamos pela frente. Quando constatamos que as desigualdades sociais perpassavam com vigor a Psicologia (um Sudeste produtor de conhecimento e um restante de país consumidor), nos preocupamos com nossa tarefa e começamos a buscar iniciativas que pudessem romper essa tradição separatista no Brasil. Era necessário uma política e estratégias que democratizassem o acesso ao conhecimento.

Foi nessa perspectiva que surgiram projetos como o Congresso Norte e Nordeste de Psicologia, a Mostra de Práticas em Psicologia e a Biblioteca Virtual da Psicologia (BVS-Psi).

Hoje, quando olho para trás no tempo para recordar esse momento e poder escrever este depoimento, já não o penso mais como improvável ou difícil, mas, naquele momento, receava que estivéssemos realizando algo impossível. Era claramente uma utopia, algo que ainda não estava colocado e que exigiria de muitos um esforço grande de superação de barreiras e dificuldades. Nosso sonhador-mor era Marcos Ferreira, que a cada plenária mensal do Conselho Federal de Psicologia pedia para que se colocasse em pauta a discussão da biblioteca... e nós obedecíamos, mas sempre achando que era algo de difícil realização. Mas como gostava de pensar e dizer Paulo Freire, tudo isso era um "inérito viável" que se mostrou capaz de se tornar pura realidade. E aí está a Biblioteca Virtual da Psicologia comemorando seus dez anos.

Claro que toda essa realização foi possível porque encontramos parceiros que adotaram o sonho, o "inérito viável", e puseram-se a viabilizar o projeto: Sergio Luna, Silvia Koller, o pessoal da PUC de Campinas, coordenado por Rosa Maria Vivona de Oliveira, Maria Imaculada Cardoso

¹³ Ana Mercês Bahia Bock é psicóloga, professora titular na Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde na PUCSP; foi presidente do Conselho Federal de Psicologia em três gestões, entre 1997 e 2007. É secretária executiva da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (Ulapsi), gestão 2009-2012.

Sampaio e a equipe da biblioteca do Ipusp, André Serradas, enfim todos os parceiros que foram aparecendo e nos oferecendo sua competência, coordenados por Marcos Ferreira. A Bireme foi e é parceira fundamental nessa realização. Ofereceu sua tecnologia e a possibilidade de efetivação; enfim, fez a biblioteca "acontecer".

A plenária do CFP acompanhou com curiosidade, satisfação e orgulho a iniciativa. Aos poucos fomos percebendo a possibilidade real da democratização do acesso ao conhecimento que a BVS significava e trazia. Reforçava-se a certeza de que o avanço da Psicologia no Brasil significava um avanço conjunto, de todos, atingindo e trazendo para o centro todos os campos e cantos do Brasil. A biblioteca é acesso universal e, ao mesmo tempo, reunião da Psicologia. Quem ingressa no site www.bvs-psi.org.br encontra ali a possibilidade de diálogo com toda a Psicologia, para além da brasileira.

A Biblioteca foi então se expandindo, incluindo periódicos, teses, livros, enfim, se abrindo para toda a Psicologia. As bibliotecas em escolas de Psicologia reconheceram a importância e se aproximaram, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da BVS. As bibliotecárias se tornaram pessoas interessadas e envolvidas com o projeto. Os editores das revistas também. A Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia (Rebap) e a Associação Brasileira dos Editores Científicos de Psicologia (Abecipsi) se tornaram presentes no trabalho... e fomos somando parceiros.

Depois os Conselhos Regionais optaram por estabelecer totens da BVS, ampliando a possibilidade de acesso.

Hoje, a BVS recebe outro sobrenome, indicando a multiplicação dos parceiros: BVS-Psi Ulapsi. Isso significa que a BVS se estendeu para a América Latina pelas mãos da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (Ulapsi). Maria Imaculada e Silvia Koller se tornaram empreendedoras da Biblioteca e conquistaram vários países da América Latina.

O que isso pode significar? Significa acesso às Psicologias que são produzidas em nosso continente. Significa contato, diálogo e troca entre as diversas Psicologias latino-americanas. Significa muito mais do que isso: um passo importante na direção da descolonização de nosso saber. A Psicologia tem sido refém de conhecimentos produzidos em países para além de nosso continente; países com realidades sociais e subjetivas

muito distintas das nossas. A BVS pode e deve significar a possibilidade da construção e da circulação de uma Psicologia que fale de nossa gente, de nossa cor e de nossa cultura.

A Ulapsi, que tem como uma de suas prioridades a produção de um conhecimento em Psicologia comprometido com as necessidades e urgências da maioria da população de nosso continente, sabe da importância da BVS. Ela é hoje uma das prioridades da Ulapsi. Nós, que trabalhamos nas universidades brasileiras, nos cursos de Psicologia, sabemos quanto se desconhece a produção no continente latino-americano e por isso sabemos a necessidade da existência da BVS-Psi Ulapsi.

Toda essa história é, portanto, a história de um projeto para a Psicologia brasileira. Um projeto de compromisso que signifique efetivamente a possibilidade de termos uma Psicologia que compreenda a subjetividade que aqui se constitui; que fale do sofrimento de nosso povo que vive em sociedades marcadas pela desigualdade social, pela história de exploração e colonização, assim como de ditaduras sangrentas que marcaram nossas vidas e nossa gente. É preciso uma Psicologia que fale "portuñol" e é esse o projeto em que se insere a BVS-Psi.

Daquele momento inicial até hoje só somamos vitórias e, neste aniversário de dez anos, devemos cumprimentar-nos, reconhecendo cada um o valor e a contribuição que o outro deu para a construção da BVS. Eu que, como presidente do Conselho Federal de Psicologia e agora como secretária executiva da Ulapsi, muitas vezes tenho meu nome posto em destaque junto à Biblioteca Virtual da Psicologia, aproveito este depoimento para agradecer o trabalho, a competência, a dedicação, a responsabilidade e a ousadia de todos que estiveram comigo nesse percurso e fizeram a BVS.

A história da Psicologia brasileira e latino-americana com certeza deverá ter como um de seus marcos importantes a inauguração da Biblioteca Virtual de Psicologia. Não se poderá contar a história da Psicologia no Brasil e na América Latina sem citar a criação da BVS. A Psicologia mudou! Fizemos história e pudemos contribuir para um percurso de compromisso social de nossa ciência e nossa profissão porque trabalhamos para garantir o acesso democrático a nosso saber.



Um longo sonho, uma realidade ainda pouco apropriada

Marcos Ferreira¹⁴

No ano de 2020, espero que uma publicação como esta possa referir projetos que foram engendrados em 2011. A construção da nossa Biblioteca Virtual precisa ser alvo de tamanho dinamismo que os projetos inventados neste ano sejam capazes de toldar a importância dos passos pioneiros da construção da BVS-Psi.

Torço para que em 2020 tenhamos uma biblioteca fortemente apropriada pela comunidade de psicólogos, estudantes, pesquisadores e professores de Psicologia. Torço para que a comunidade nacional que está se organizando em torno da nossa biblioteca esteja fortalecida, capaz de garantir a sustentação e a expansão da BVS-Psi, e em plena produção das novidades de que a população brasileira e a latino-americana necessitam. Torço para que seja relatado, naquela publicação, que em 2011 ocorreu um conjunto de decisões importantes para o fortalecimento e o crescimento da BVS-Psi, como a decisão, por parte dos programas de pós-graduação, de que todas as monografias, dissertações e teses iniciem com um apanhado daquilo que foi produzido no Brasil sobre o tema estudado.

No ano de 2020 espero que estejamos comemorando a constituição da BVS-Psi em espaço de encontro e trocas. Mais do que um lugar de difusão de informação de poucos para muitos, que ela tenha ganhado o caráter de lugar de convergência e distribuição de produção e debate sobre nossa ciência e profissão. Ou seja, que tenhamos decidido que não basta termos uma biblioteca bonita e estruturada. Ela precisa ser efetiva na construção da Psicologia de que o povo brasileiro efetivamente necessita.

Neste momento, para apoiar a criação de propostas que possam tornar efetivos os esforços realizados em torno da nossa biblioteca, é preciso rememorar os primeiros anos de sua construção. Minha perspectiva é de que a comemoração dos dez anos da BVS-Psi não

¹⁴ Mestre em Psicologia Social pela Universidade de Brasília (1984) e doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1997). Foi professor, por dezesseis anos, na Universidade Federal de Santa Catarina.

deva se restringir à alegria da apreciação do que foi realizado. Isso é importante, e seguramente será feito pelos representantes das instituições envolvidas com nossa biblioteca virtual. Em qualquer hipótese devo afirmar que, ao contemplar nossa biblioteca, só consigo pensar "viva a Psicologia brasileira".

Entretanto, será preciso atentar para as dificuldades que foram encontradas no percurso de sua proposição e construção. Nesse sentido é que me dispus a apresentar uma apreciação pessoal, como aquele psicólogo (então dirigente do Conselho Federal de Psicologia) que representou um coletivo de profissionais comprometidos com determinada visão sobre o futuro de nossa ciência e profissão e que teve a responsabilidade de alavancar essa iniciativa. Vou colaborar com o resgate de memórias que possam ser úteis para a reflexão coletiva. Vou fazer isso de modo pessoal pela primeira vez, já que não ocupo mais qualquer função de representação de entidades ou de gestão na BVS-Psi. Vou usar como base uma apresentação que fiz em debate sobre o tema, portanto, usarei tom mais coloquial do que seria esperado.

Há menos de quinze anos, o projeto de construção de uma biblioteca virtual com as características que a nossa tem hoje foi considerado utópico, no sentido de impossível. De fato, naquele momento era uma utopia. Trata-se de uma utopia que encontrou seu lugar de realização, com recursos principalmente advindos dos psicólogos e com forte contribuição da Bireme e da Biblioteca de Psicologia da USP, isto é, como resultado da capacidade de articulação estratégica entre atores que antes andavam dispersos.

Talvez esta seja a maior lição da nossa biblioteca. A concretização dessa utopia nos dias de hoje serve para alertar a Psicologia do Brasil de que ela pode pensar grande, que é possível fazer projetos de larga duração e articular esforços que podem parecer de impossível convergência.

Durante muitos anos, antes do início da construção da BVS-Psi, muitas pessoas imaginaram (ou sonharam com) possibilidades de fazer que a produção brasileira em Psicologia pudesse ser tornada acessível para psicólogos, estudantes, professores e pesquisadores. Consigo me lembrar de várias propostas de criação de mecanismos de referenciação. Lembro, especialmente, do William Gomes apresentando seu projeto de criação de um "Psychological Abstracts" a quem se dispusesse a escutar,

creio que no começo da década de 90. Lembro que todos os comentários a seu projeto eram sobre a importância e a urgência de transformar isso em realidade, mas...

Lembro, também, de ter feito uma comparação de valores: a criação de uma base de dados que reunisse a produção brasileira custaria uma pequena fração da despesa feita anual ou bienalmente para a realização de uma só reunião da Anpepp. Infelizmente, importância e urgência não foram suficientes para provocar decisões no sentido de apoiar essa realização.

De fato, a iniciativa de criação das bases de dados que possibilitaram a criação da nossa biblioteca sofreu muitos revezes. Por um lado, o descrédito mostrado por parte de diferentes atores que não viam como possível a criação dessas bases. Alguns profissionais que pareciam profundamente vinculados a essa criação declinaram quando convidados a participar. Uma entidade nacional que há anos apontava a necessidade e a importância dessa iniciativa simplesmente afastou-se do projeto quando chamada a colaborar. A reação mais frequente foi no sentido da desqualificação dos conselhos como entidades capazes dessa iniciativa e de sua exequibilidade.

Quando circulou a informação de que as bases a ser construídas buscariam o resgate da produção brasileira desde a década de 50, essa avaliação de impossibilidade surgiu até entre aqueles que asseguravam como viável a construção das bases de referência. As opiniões colhidas foram no sentido de que seria suficiente tratar das publicações a partir do ano da criação das bases de referência. Talvez uma exceção tenha sido a Silvia Koller, que foi curadora de nossa primeira base e colaboradora na construção da BVS.

Pois foi preciso que os conselhos profissionais tomassem a dianteira para a construção de ferramentas que eram importantes para os psicólogos e indispensáveis para a academia. Foi preciso também que os dirigentes da entidade não esmorecessem na realização desse projeto, apesar das dificuldades inicialmente encontradas.

Qual a racional que levou os conselhos (ou, pelo menos, os profissionais que dirigiam essas entidades naquele momento) a esse caminho? A perspectiva de combate ao colonialismo cultural presente na Psicologia brasileira. A formulação completa poderia ser resumida assim: só vamos

conseguir produzir profissão e ciência adequadas ao povo brasileiro quando conseguirmos combater o pensamento colonizado e passarmos a valorizar o que é produzido aqui, tanto por acadêmicos quanto por profissionais da prática psicológica.

O pensamento colonizado que precisava ser enfrentado, marcado pela repetição de ideias e práticas desenvolvidas na Europa e nos Estados Unidos, tem a capacidade de impedir o surgimento de novidades que possam, inclusive, ganhar interesse internacional na comunidade psi. A disposição para a adesão ao pensamento encontrado pronto, a disposição para a repetição interminável de ideias produzidas alhures e a disposição para a defesa intransigente de ideias geradas por autores estrangeiros são verdadeiros obstáculos ao desenvolvimento de um pensamento brasileiro e latino-americano para a Psicologia. Como se fosse possível alguém se dedicar durante anos à elaboração de uma tese cujo principal objetivo fosse demonstrar que o futuro doutor fora capaz de compreender seu autor predileto. Já houve tempo no Brasil em que pessoas (adultas) disputavam quem era mais fiel a este ou àquele ícone do pensamento psicológico.

Então, nesse contexto havia uma preocupação, da parte de muitos de nós, de que fossem construídas "pontes" entre a ciência e a profissão no Brasil. A nossa biblioteca seria uma das mais importantes dessas pontes. Por felicidade, houve consenso entre dirigentes de diferentes entidades nacionais da Psicologia, a partir de diferentes perspectivas de análise da realidade brasileira, de que era correto tratar da construção dessas pontes. Era preciso buscar que os psicólogos utilizassem cotidianamente no seu trabalho aquilo que era produzido por pesquisadores. Ao mesmo tempo, era preciso cativar esses pesquisadores para que estudassem temas de interesse dos psicólogos. Sem a construção dessas pontes, seguiríamos encontrando eleição de temas e problemas de pesquisa mais relacionados com as vontades dos pesquisadores do que com as necessidades da população brasileira atendida por diferentes meios pela prática cotidiana dos psicólogos.

Bem, havia prometido um resgate e vou cumprir isso. Poucas bibliotecas universitárias acorreram ao chamado para a construção das primeiras bases de dados. A única biblioteca pública foi a da Universidade

Federal do Rio Grande do Norte. Felizmente, a diretora do Sistema de Bibliotecas da PUC Campinas, Rosa Maria Vivona, aceitou o desafio de construir as primeiras bases de dados, inclusive com a perspectiva de fazê-las retroagir no resgate das publicações feitas em anos anteriores.

Quando provocada a iniciar a construção de uma biblioteca virtual, a mesma bibliotecária, demonstrando o espírito de despojamento que marcou essa construção, apontou as limitações que enfrentaria para tanto. Coincidentemente (tem hora que dá vontade de acreditar em conspirações do universo), a Imaculada, já como bibliotecária da USP, colocou a biblioteca à disposição para apoiar tanto as bases de dados quanto a construção da biblioteca virtual.

Depois, convencer a Bireme de que nós poderíamos fazer isso, levou algum tempo, mas não foi difícil. Aliás, nova lição para nós da Psicologia, a avaliação inicial de que levaríamos dezoito meses para realizar essa construção foi reduzida para menos de seis meses. A explicação do Abel: foi muito fácil e rápido estabelecer os acordos e as operações entre os atores da Psicologia. (O Abel, de forma muito atenciosa, nos surpreendeu quando foi convidado a expor o protótipo da BVS e, durante sua apresentação, nos informou que já o estava projetando a partir da internet. Isto é, a nossa própria biblioteca já estava no ar).

Como antepenúltimo ponto a resgatar, entendo como importante que a BVS tenha sido construída como algo da Psicologia. A extrema sensibilidade de nossos bibliotecários e de nossas bibliotecárias no sentido de compreender o que queríamos e formatar nossas propostas, em vez de nos impor o que fosse mais convencional em sua área, foi aspecto fundamental para que os psicólogos pudessem permanecer dispostos a manter aquela criação. De algum modo, os bibliotecários se tornaram mais psicólogos do que os psicólogos se tornaram bibliotecários, e essa parece ter sido uma condição importante para chegarmos a nossa biblioteca.

Como penúltimo ponto a ressaltar neste resgate, preciso apontar a construção da Rebab. Optamos por utilizar os últimos recursos de que dispúnhamos para manter a nossa primeira base de dados (a Index-PSI periódicos) no convite às bibliotecas de Psicologia do Brasil para compor uma rede que assumisse essa manutenção. À primeira reunião acorreram mais de cem bibliotecários de todo o país. A Rebab foi criada e, graças

ao empenho desses profissionais, até mesmo a criação de novas bases de referência ficou extremamente simplificada.

Como último elemento que considero importante para a reflexão, teria ainda de apontar a importância de a BVS-Psi ter surgido sob a égide do Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira. Não se trata de uma iniciativa com o fim em si mesma, mas de um instrumento de construção da organização de que a Psicologia brasileira necessita. O FENPB é uma organização marcada pelo caráter igualitário da intervenção dos diferentes grupos e perspectivas existentes na nossa ciência e profissão. Estar a serviço da construção de um projeto para a Psicologia no Brasil tem sido condição fundamental para o fortalecimento da BVS-Psi, o que se repete na construção de nossa biblioteca latino-americana, em relação à Ulapsi.

Como pós-último ponto devo prever a crítica de que tenha havido um tom excessivamente político no meu resgate. Quero dar razão a essa possível crítica. O problema é que nosso problema sempre foi essencialmente político. Trata-se de uma visão política o que nos levou a ficar tanto tempo conhecendo o que era produzido no exterior, sem saber o que passava ao nosso lado. No meu tempo de graduação, ficava impressionado porque sabíamos das discussões de corredor entre Rogers e Skinner, mas conhecíamos pouco do que era feito na universidade brasileira mais próxima (no meu caso, a USP). Pois foi uma visão política do desenvolvimento da Psicologia no Brasil que permitiu o surgimento da BVS-Psi. Uma visão política construída não mais por personalidades, mas por coletivos de psicólogos, pesquisadores, estudantes e professores. Grupos organizados em torno de propostas claras e capazes de abrir mão de sua projeção pessoal e buscar o que seja mais importante para o fortalecimento da nossa ciência e profissão.

BVS-Psi: Rede de Informação? Não! Rede de Pessoas!¹⁵

Maria Imaculada Cardoso Sampaio¹⁶

A ideia de reunir pessoas em torno de um objetivo comum não é nova, assim como a estratégia de reunir a comunidade bibliotecária para trabalhar de forma cooperativa há muito tempo habita o imaginário de muitos administradores e gerentes de serviços de informação. Todos sabem que é extremamente difícil atender à demanda por informação da comunidade operando isoladamente, sem a cooperação entre os pares. É consenso entre os bibliotecários que nenhuma biblioteca, ou centro de informação, é autossuficiente no atendimento às necessidades de informação de determinada comunidade. A formação de redes é essencial quando se quer chegar ao todo, ou grande parte desse todo.

Os processos dominantes na era atual estão cada vez mais organizados em forma de redes. O mundo atual funciona em rede, haja vista o sucesso do Facebook, do Twitter, do Orkut e de outras formas de integração mediadas por computadores. Essas redes formam a nova morfologia social e a propagação desse modelo integrado pela lógica das redes altera irreversivelmente a operação e os resultados dos processos produtivos, do saber, da cultura e do poder. A tecnologia da informação é quem fornece a base material para que as redes se difundam em toda a estrutura social. Entretanto, são as pessoas que, a partir da presença na rede, tornam-se fontes decisivas de dominação e transformação da sociedade.

Em 1967, nasce a Bireme - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde, em colaboração com Ministério de Saúde, Ministério da Educação, Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e

15 A versão completa desse breve histórico encontra-se na dissertação de mestrado de Maria Imaculada Cardoso Sampaio: *Motivação no trabalho cooperativo: o caso da Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia - ReBAP*, disponível na Linha do tempo da BVS-Psi: http://newpsi.BVS-Psi.org.br/tcc/SAMPAIO_tde.pdf.

16 Doutoranda do Programa de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP/USP), é Mestre em Ciência da Informação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e Especialista em Sistemas Automatizados de Informação pela PUC-Campinas e SIBi/USP. É Diretora Técnica da Biblioteca "Dante Moreira Leite" do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, desde 1998, onde atua como bibliotecária desde 1990. Coordenadora Técnica da BVS-Psi Ulapso Brasil e BVS-Psi Ulapso, representa os bibliotecários junto à União Latino-Americana de Entidades de Psicologia

Universidade Federal de São Paulo. A missão da Bireme é¹⁷: "Contribuir para o desenvolvimento da saúde nos países da América Latina e Caribe por meio da democratização do acesso, publicação e uso de informação, conhecimento e evidência científica."

Desde a primeira vez que assisti a uma reunião da Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde, organizada pela Bireme, em 1994, e integrada ao Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), senti que a Psicologia merecia uma organização semelhante, pois era a integração da informação em torno de uma área específica. Informação dirigida, sob medida para uma categoria profissional.

O Serviço de Biblioteca e Documentação (SBD), hoje Biblioteca Dante Moreira Leite, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) já cooperava na alimentação da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e dos Seriadados em Ciências da Saúde (Secs) desde 1989, sendo o responsável pela área da Psicologia diante da Bireme. Entretanto, abraçar um projeto da envergadura de uma rede de bibliotecas exigia investimentos e recursos tecnológicos que o SBD não possuía naquele momento.

Em 1998, também durante o SNBU, a Bireme apresenta o projeto Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), coroando os esforços de um grupo obstinado e conhecedor da importância da informação para a área da Saúde, principalmente em um país com tantas dificuldades para acesso ao conhecimento e marcado pelas desigualdades sociais. O modelo parecia ideal para a solução do problema de dispersão e falta de acesso à informação científica em Psicologia. A BVS inova os paradigmas dos sistemas de informação, a partir da reunião de um complexo conjunto de fontes de informação que visa a reunir, organizar e disseminar a informação na área de saúde.

A Bireme se especializou em desenvolver tecnologias para construção de bibliotecas virtuais e as repassa à comunidade bibliotecária e produtores de informação, sendo referenciada como um dos mais importantes modelos de cooperação e compartilhamento em sistemas de informação.

Espelhada no modelo BVS, a proposta de criação da Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS–Psi) surgiu como um bom caminho para, a partir do compartilhamento de recursos e da cooperação de esforços,

17 Para saber mais sobre a Bireme, consulte <http://new.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=31&Itemid=44&lang=pt>.

garantir o acesso à informação ao psicólogo, ao pesquisador e ao estudioso da Psicologia. Mediante a criação de um sistema capaz de agregar as iniciativas de instituições que, até então, vinham operando isoladamente e duplicando esforços na geração de produtos e serviços, a rede aparece como uma reunião de elos que agrega para difundir.

O projeto me fascina e me deixa com a convicção de que esse era o caminho para auxiliar o estudioso e o pesquisador da Psicologia: a criação de um espaço comum para produtores, intermediários e usuários da informação, conceito tão bem explicado na apresentação do projeto BVS por Abel Packer, então diretor da Bireme, durante o SNBU de 1998. Falo com entusiasmo aos colegas e mostro a biblioteca virtual como o futuro das bibliotecas, afirmando que, em breve, nossa missão englobaria o papel de provedores de informação.

Em 1999, então diretora do SBD, fui procurada pelo vice-presidente do Conselho Federal de Psicologia (CFP), Prof. Dr. Marcos Ribeiro Ferreira, pesquisador atento às mudanças provocadas pelas novas tecnologias da informação no comportamento de busca da informação pelo profissional psicólogo. Mentor do projeto que, em parceria com o Sistema de Bibliotecas (SBI) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), criou o Index Psi Periódicos, base de dados cujo objetivo é reunir, organizar e disseminar a literatura publicada em periódicos brasileiros, o Dr. Marcos sabia da importância da informação para o desenvolvimento da ciência. O conselheiro relatou as dificuldades para dar continuidade ao projeto e perguntou sobre os caminhos possíveis para a manutenção da importante base de dados. Foi então que tive oportunidade de falar sobre as possibilidades de criação de uma rede de bibliotecas que, por meio da cooperação de esforços, poderia fazer a manutenção da importante ferramenta e ir mais além. Mostrei a BVS da Bireme e disse que a Psicologia poderia ter uma BVS igual, desde que tivéssemos recursos para pôr o plano em ação.

A ideia foi encampada imediatamente pelo Dr. Marcos, que solicitou a apresentação de um projeto a ser encaminhado ao CFP com a maior brevidade possível. O projeto, feito com a colaboração da Bireme, previa a criação de uma biblioteca virtual apoiada no trabalho de uma rede de bibliotecas na área da Psicologia, e foi rapidamente aprovado pelo CFP.

A BVS-Psi foi desenvolvida a partir da metodologia Bireme para criação e manutenção de bibliotecas virtuais e tinha como visão ser o espaço virtual do psicólogo brasileiro. O sonho era assim: ao precisar de informação de qualidade como apoio à prática psicológica, ensino, aprendizado, pesquisa e tomada de decisão na gestão pública, psicólogo, estudante, professor, pesquisador e gestor deveriam dirigir-se à BVS-Psi e navegar em uma de suas fontes de informação, ou em todas ao mesmo tempo.

Em 2001, a BVS-Psi é apresentada ao público e já demonstra seu vigor como fonte especializada de informação. Depois de sua primeira exibição pública, a BVS-Psi não hesitou em buscar parcerias e colaboradores que auxiliassem na tarefa de conformar a rede de informação técnica e científica da área. Aos bibliotecários da Rede de Bibliotecas da Área de Psicologia (ReBAP) vieram se juntar editores de revistas e livros, docentes de universidade públicas e privadas, presidentes de sociedades, associações e conselhos de Psicologia e, também, os usuários da informação, formando uma poderosa rede social cuja meta se mantinha firme no sentido de reunir, organizar e disseminar o conhecimento qualificado.

A BVS-Psi cresceu e ganhou relevância entre a comunidade Psi, e em 2003 seu modelo, já consolidado, foi adotado para a construção da Biblioteca Virtual em Saúde da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (BVS-Psi Ulapsi). A BVS-Psi Ulapsi nasceu da necessidade de expandir o modelo de sucesso da BVS-Psi Brasil para os países irmão da América Latina.

Até o momento, Argentina, Brasil, Colômbia, Peru e Uruguai possuem redes de informação organizadas, bibliotecas virtuais em operação. Entretanto, o objetivo é estender a participação a todos os países da América Latina na construção desse espaço virtual, cujo objetivo é reunir, organizar e disseminar as informações disponíveis nos diversos países latino-americanos. O projeto parte do pressuposto que esses países geram conhecimento de qualidade, porém não existe uma ferramenta capaz de organizar e tornar esse conhecimento acessível de forma rápida e eficiente. É a efetiva democratização do acesso à informação em nossa região, que sofre as consequências de um *apartheid* informacional, desde seu descobrimento até os dias atuais.

Fruto da somatória de esforços de instituições e, principalmente, das pessoas envolvidas no processo de produção e gerenciamento do conhecimento, a BVS-Psi nasceu e se solidificou a partir da necessidade e vontade de uma comunidade, representada por conselheiros do CFP, bibliotecários, pesquisadores e estudiosos.

Resultado também da competência da equipe da Bireme e do apoio das entidades nacionais de Psicologia, que entenderam a importância da cooperação como única forma de integrar o humano e o tecnológico. Tomando como base um paradigma novo, porém com a consciência de que nossa capacidade de reflexão ainda é a melhor tecnologia disponível, pois só o humano pensa, relaciona, sente, intui e pode surpreender, a BVS-Psi caminha sem perder seu foco. Nesse percurso, pessoas chegaram e partiram, deixando sua valiosa contribuição e muita saudade. A BVS-Psi foi defendida por muitas pessoas que hoje não estão mais na linha de frente de sua produção, mas que deixaram sua marca, que nunca será apagada. A esses colaboradores nosso muito obrigado.

Mais do que uma fonte de informação, a BVS-Psi vai se consolidando como uma filosofia de trabalho, no qual o individual abre espaço para o coletivo e a rede vence o isolamento, na difícil tarefa de gerir e disponibilizar o conhecimento.

Falar do lugar de quem sonhou com uma rede social capaz de quebrar as barreiras de acesso ao conhecimento psicológico emociona bastante. Como bibliotecária de atendimento, muitas vezes acompanhei sensibilizada o árduo trabalho do pesquisador em busca de informação, folheando inúmeros fascículos de revistas. A Biblioteca do IPUSP é de uma grandeza invejável, como socializar a riqueza do seu acervo? As teses apresentadas às universidades possuem tanta informação relevante, capaz de auxiliar no avanço do conhecimento, como tornar essas preciosidades acessíveis a um sem-número de pesquisadores e estudiosos da área? Como levar o conhecimento atualizado ao psicólogo que está distante da academia, cujo único referencial é o material obtido no curso de graduação, há muito tempo? Como auxiliar para que o conhecimento circule mais democraticamente em prol de melhores condições de vida para a população sofrida da América Latina? Como romper fronteiras e permitir que o conhecimento gerado na região seja reaproveitado em pleno exercício de sustentabilidade na ciência,

na pesquisa e na prática psicológica? É difícil dizer se a BVS-Psi traz respostas a todas essas questões. Pensar que sim talvez seja prepotência.

Mas neste breve texto posso afirmar que o sonho vai se realizando. Olhar as diversas fontes de informação que compõem a BVS-Psi Ulapsi Brasil faz-nos crer que algumas perguntas estão sendo respondidas. Ao consultar a BVS-Psi Ulapsi e localizar teses, revistas, livros e outros materiais de Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Costa Rica, Cuba, Guatemala, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela em um único espaço virtual pode significar que demos um grande passo. Pensar que em breve podemos idealizar uma fonte de informação para organizar as evidências científicas como apoio à tomada de decisão em Psicologia nos enche de esperanças.

Ainda há muito por fazer e muitos outros anos serão necessários até que o projeto BVS-Psi esteja conformado. Muitos elos ainda são necessários para fechar essa corrente. Mas, por ocasião desses dez anos nos quais a paixão daqueles que, acreditando no potencial das pessoas e no poder da cooperação, levaram à realização de um empreendimento chamado Biblioteca Virtual de Psicologia, temos muito motivos para comemorar. A festa é nossa e o presente é para a Psicologia latino-americana que caminha firme, integrada, organizada e bem apoiada na informação, rumo à sua consolidação como ciência e profissão. Parabéns, BVS-Psi!!!

A Biblioteca Virtual de Psicologia: a mais importante realização da Psicologia brasileira nos últimos 100 anos

Silvia H. Koller¹⁸

Uma de tantas conversas sobre como dar visibilidade nacional e internacional à Psicologia brasileira foi a base do mais ambicioso e essencial projeto da Psicologia brasileira dos últimos 100 anos – a Biblioteca Virtual em Psicologia. Marcos Ferreira, José Lino Bueno, Claudio Hutz e eu, sentados em um café da manhã, em um dos simpósios da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia - Anpepp (acho que em Friburgo), tecíamos estratégias para ampliar a visão do que vinha sendo produzido no país para o público estrangeiro, mas também e talvez, principalmente, para o nacional. Sabia-se que os livros eram lidos e comprados, mas os periódicos ainda não tinham receptividade completa da comunidade científica por aqui. As bibliografias das disciplinas da graduação, e até mesmo da pós-graduação, da época baseavam-se em livros. As aulas eram montadas sobre textos clássicos e não se falava em revistas científicas com a mesma propriedade que nos cursos no exterior. A pesquisa mais atualizada está nos periódicos, mas alguns estudantes (e, quiçá, professores) não conseguiam apontar três títulos espontaneamente.

Muitas possibilidades foram listadas para alcançar a visibilidade da produção científica pretendida e planos foram feitos para executá-las. Parecia um projeto quase inexecutável, antevia-se um árduo garimpo e muito estudo para levantar e analisar o que já estava produzido. Mas éramos um grupo de guerreiros que sabíamos o que queríamos e, ainda jovens, não nos parecia muito. Com recursos, equipe capacitada, acompanhamento científico rigoroso e motivação, o projeto poderia se tornar factível. Lembramos o projeto *Brazilian Psychological Abstracts*, que William Gomes defendia, desde o tempo em que a *American Psychological Abstracts* publicava

¹⁸ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

em papel os resumos de todos os artigos indexados no mundo em Psicologia. Mas queríamos mais do que *abstracts*, queríamos todas as revistas, todos os cursos, todos os livros, toda a Psicologia na internet, mostrando que aqui se faz pesquisa de alta qualidade, nas condições que temos. E que podemos e devemos que o mundo veja! E, especialmente, que nossos estudantes, pesquisadores, professores e a comunidade em geral possam conhecer e valorizar o que produzimos aqui.

Dessa conversa em Friburgo a uma viagem a Campinas, para uma reunião na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PucCamp) com a equipe da bibliotecária Rosa Vivona, foi um passo. Apoiado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), um grupo de pesquisadores indicados pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (Anpepp) fez uma visita ao já instalado projeto Index-Psi Periódicos. Mais uma vez, uma reunião cheia de empolgação, muitas emoções (choramos juntos, acreditem!) e imensas expectativas pela concretização de um projeto que não era mais um sonho. Não lembro quando ocorreu, acho que foi lá pelos idos de 1996, mas não tenho mesmo o objetivo de contar a história da BVS-Psi com a certeza da história. Quero contar como eu vivi esse tempo precioso de minha vida lutando e me dedicando a algo que me apaixonava e me enchia de expectativas. E eu vivi intensamente esse tempo!

A PucCamp acolheu o grupo que a visitava com muito carinho. Lembro de estar com o Marcos Ferreira e o Sergio Luna naquela visita. Já havia uma equipe montada e trabalhando num subsolo no centro da cidade em um prédio muito antigo. Os técnicos eram extremamente dedicados, apesar das condições e da imensa demanda de trabalho¹⁹. Que pena que já não consigo citar seus nomes. Lembro sempre, no entanto, do dedicado Wendel, que não deixava de cumprir suas tarefas e tentar aprender cada vez mais sobre o seu trabalho. Havia poucos computadores (e lentos,

19 Alguns dos nomes estão registrados em <http://www.psi.homolog.bvs.br/php/level.php?lang=pt&component=19&item=60>

mas modernos para a época), poucas cadeiras, uma janela. Havia um telefone pelo qual nos comunicávamos com os editores de periódicos listados na Capes, em Psicologia. Precisávamos sentar-nos sobre a mesa para usá-lo sem atrapalhar o trabalho de digitação e classificação de cada um dos técnicos que ali estavam. Foram histórias e histórias, algumas que ainda não podem ser contadas. Mas ligávamos durante horas a fio para universidades, institutos, faculdades, clínicas, consultórios, residências e pedíamos aos editores que nos enviassem aqueles exemplares de suas revistas que não conseguíamos encontrar nas bibliotecas. Muitos agradeciam o contato e se alegravam com a iniciativa. Os periódicos chegavam em caixas e o trabalho só aumentava!

Foram alguns anos na PucCamp, visitas frequentes, condições da época, conquista crescente da comunidade, normalização à mão dos nomes dos autores, mas concretizada pela disponibilização do Index-Psi Periódicos e do novo Index-Psi Livros na internet em pouco tempo. Investimento alto do CFP e de muitos técnicos, pesquisadores e editores.

A BVS foi, então, para Universidade de São Paulo (USP), sob os cuidados do Instituto de Psicologia e da equipe da bibliotecária Maria Imaculada Cardoso Sampaio. Muitas outras reuniões e muito trabalho ainda nos esperavam. Cada periódico, desde o início, tinha de ser avaliado para ser indexado. Os demais materiais também passavam por avaliação científica e discussão sobre a apropriação para compor a BVS. Cada membro da equipe parecia ter a BVS-Psi no sangue. Eram horas de aprendizado e de trabalho muito dedicado para dar continuidade e para criar. Realmente, criatividade nunca faltou àquela equipe. André Serradas estava sempre disposto e crítico em sua participação. Não era uma questão de apenas fazer a BVS-Psi, mas a de refletir criticamente sobre seus conteúdos e procedimentos. Só tenho que agradecer a todos e a cada um por tudo que aprendi com eles e por me fazerem sentir na biblioteca da USP como se eu estivesse em casa. Logo aquela biblioteca, na qual passei tantas horas da minha vida de estudante vasculhando

livros e periódicos para fazer revisão da literatura. Aquele cheiro era conhecido, mas, antes de ser minha casa, era um templo que, com a BVS-Psi, se transformava em um mundo virtual.

Muitas parcerias foram se criando, algumas não eram mais do que entre amigos que acreditavam no projeto. A parceria da Bireme para a BVS-Psi e a acolhida do Instituto de Psicologia da USP foram cruciais. Cada um deles garantiu a sua certidão de vida e a consolidação da BVS-Psi no cenário nacional. Mas a BVS se profissionalizou, criou-se a Rede Brasileira de Bibliotecas em Psicologia (Rebap), com a participação crescente de universidades e centros de pesquisa pelo país. Criou-se a Associação Brasileira de Editores Científicos em Psicologia (Abecipsi), que agrega profissionais dedicados à labuta quase insana de produzir um periódico científico neste país. O Fórum de Entidades Nacional de Psicologia Brasileira e a crescente contribuição científica das diversas associações que o compõem têm dado a sua marca para a qualidade. Essa foi uma luta política importante, conseguimos, também, que algumas associações contribuíssem financeiramente para a manutenção da BVS-Psi. Ampla divulgação foi dada ao que vinha sendo feito. Uma equipe trabalhou com afinco em um vídeo de divulgação. Lembro das muitas e alegres reuniões com meu amigo Oswaldo Yamamoto na criação daquele vídeo. Muitos produtos e sistemas de informação foram sendo criados ao longo do tempo. As burocracias foram sendo superadas e entendidas.

A BVS passou a ser motivo de orgulho de pesquisadores brasileiros que viajavam para outros países. Diferentemente do que havia antes, quando tínhamos de passar semanas entre as estantes de bibliotecas variadas para encontrar as revistas brasileiras, agora tínhamos uma ferramenta que nos permitia acessar o conteúdo da pesquisa e da publicação em Psicologia (e áreas afins) de nossos computadores pessoais. E podíamos acessá-lo de qualquer lugar do mundo. Tínhamos o nosso próprio *PsycInfo*, como diziam nossos colegas estrangeiros.

Não faltou garra a qualquer um que um dia em sua vida tenha se envolvido com a BVS-Psi. Foram muitos anos de dedicação, e mesmo nós, que entramos porque sonhávamos e saímos sem querer desse projeto, ainda o queremos muito e torcemos por ele. Na comemoração dos 10 anos da BVS-Psi, que na minha história já são 15 anos, quero deixar meu depoimento com muita paixão e os melhores desejos de que ela continue beneficiando todos que fazem uso dela. Espero que todos a valorizem e saibam o que representa e o quanto tantos de nós investimos graciosamente nosso tempo e nossa vida para concretizar esse sonho.





A BVS-Psi abriga uma coletânea de fontes de informação científica e técnica na área de Psicologia, no Brasil e na América Latina. Este livro marca os 10 anos de funcionamento da BVS-Psi, resgatando sua história a partir de depoimentos de pessoas que dela participaram.

Apoio:

